



REVISTA

Ano 3 - Número 20 - Macapá-AP - R\$ 4,00

DIÁRIO

www.revistadiario.com.br

XEQUE

Petróleo ou recife de corais na costa amapaense?





PROGRAMA

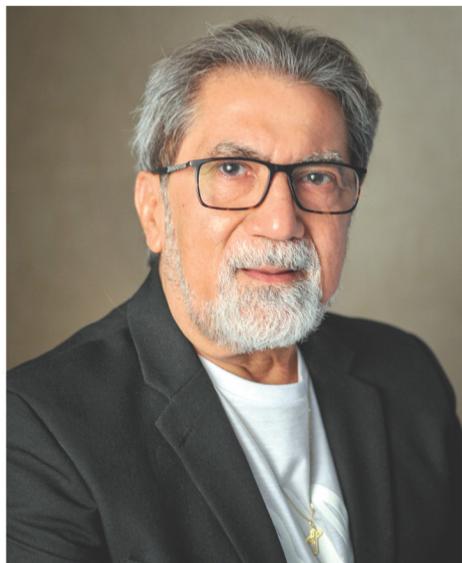
MACAPALUZ

MAIS LUZ NA SUA RUA

A Prefeitura de Macapá está lançando o programa Macapaluz. É a medida mais importante depois do TAC assinado junto à Companhia de Eletricidade do Amapá (CEA) repassando a iluminação pública de Macapá ao município.

Nos próximos seis meses, o Macapaluz vai fazer a manutenção da iluminação pública da cidade. Hoje 60% dos postes estão desligados, causando inclusive impacto na segurança pública.

O Macapaluz vai trazer mais luz para as ruas de Macapá.



Luiz Melo

Diretor Superintendente

E-mail: luizmello.da@uol.com.br

Todos os dias das **7h às 9h**

na Rádio Diário FM,

**e na coluna From,
página 3 do Jornal
Diário do Amapá.**

Como conviver?

O Universo é imensurável, coordenado e surpreendente! Quem imaginaria, por exemplo, que no encontro das águas do rio Amazonas com o oceano Atlântico poderia existir um recife de corais de beleza deslumbrante. Pois existe! Apesar daquele habitat não ter as condições ecológicas necessárias para a formação de tal bioma.

O recife de corais na costa amapaense é um dos tesouros da natureza. Em condições normais tem que ali continuar em sua extensão de mais de nove quilômetros. Pelo inusitado da localização, a formação coralina na foz do rio Amazonas é motivo de estudos especiais de cientistas e mais uma 'menina dos olhos' de ambientalistas, principalmente da ONG Greenpeace.

Que bom! Deus, em sua onisciência, deu-nos o recife de corais amapaense num lugar impensável. O recife não ameaça ninguém, pelo contrário, enriquece ainda mais aquele meio ambiente rico em fauna e flora, independente dos corais.

Que bom! O onipotente também nos deu o petróleo, óleo de múltiplas utilizações, necessário para a vida. Uma riqueza natural que enriquece os homens e sustenta muitas nações. Mas pode, de repente, causar danos ambientais irreparáveis, por erro humano em sua exploração.

O recife de corais tem que ser mantido e preservado; o petróleo tem que ser extraído. A convivência entre os dois é factível. O problema é que ambientalistas e o Ministério Público não acreditam na segurança da exploração do 'ouro negro', e têm razão, pois muitos acidentes, verdadeiras catástrofes têm ocorrido por causa de derramamentos de óleo em plataformas petrolíferas. Que o bom senso prevaleça nesta questão; que o recife de corais continue ostentando a sua beleza; que o petróleo seja extraído, mas de forma responsável e sustentável. Com isso, todos ganharemos: a natureza, pela sua importância no equilíbrio do planeta; as empresas petrolíferas; o Brasil, que terá mais divisas; e a população, que usufruirá dessas divisas.

Tenha uma boa leitura.

REVISTA
DIÁRIO

DIÁRIO COMUNICAÇÕES LTDA. C.N.P.J (MF) 02.401.125/0001-59
Administração, Redação e Publicidade: Avenida Coriolano Jucá, 456 - Centro - CEP
68906-310 - Macapá (AP) **Fone** (96) 3223-2779. **E-mail:** diario-ap@uol.com.br

LUIZ MELO Diretor Superintendente	ZIULANA MELO Diretora de Jornalismo	DOUGLAS LIMA Editor Chefe	LUCIANA MELO Diretora Comercial	MÁRLIO MELO Diretor Operacional
---	---	-------------------------------------	---	---

Circulação simultânea em Macapá, Belém, Brasília e outras capitais. Os conceitos emitidos em artigos e colunas são de responsabilidade dos seus autores, e nem sempre refletem a opinião desta Revista. Suas publicações são com o propósito de estimular o debate dos problemas amapaenses e do país.

A Revista **Diário** busca levantar e fomentar debates que visem a solução dos problemas amapaenses e brasileiros, e também refletir as diversas tendências do pensamento das sociedades nacional e internacional. • Projeto Gráfico/ DTP: More-AI (Jo Acs/ Mozart Acs).



Impasse

A descoberta há pouco mais de um ano de impensável recife de corais com nove quilômetros de extensão na foz do rio Amazonas, costa amapaense, deixa em xeque a pretensão de extração de petróleo no local com autorização da ANP. Defendendo a manutenção do recife de corais, ambientalistas e o Ministério Público Federal atuam para impedir os trabalhos petrolíferos.

16 a 19

08 e 09

Entrepasto

O transporte de combustíveis na Amazônia agora também tem Santana na rota. O município passou a receber os produtos com a incumbência de transportá-los para outros estados da região.

12 a 15

Agregação

A Amcel, empresa do ramo de celulose, utilizará reserva de terras de sua propriedade para plantio de soja. Também pensa em disponibilizar outros grãos da cadeia produtiva de alimentos.

26 e 27

Turismo

A 16 quilômetros do Centro de Macapá, a praia de Fazendinha é o point principal do veraneio local, oferecendo bela paisagem e bares e restaurantes com os mais variados pratos típicos da região.

32 a 39

Cultura

O Amapá está em pleno ciclo do Marabaixo, a sua maior manifestação folclórica e cultural. Em meio à festa, destaca-se Danniela Ramos, a maior representante da ala jovem do Marabaixo.

50 a 52

Avanço

O governo do estado se uniu ao Exército para iniciar a regularização fundiária no Amapá, diante da necessidade de viabilizar a produção agropecuária.

ARTIGOS

Ulisses Laurindo **21**

José Samey **24**

Othon Alencar **25**

COLONAS

Verso e Reverso

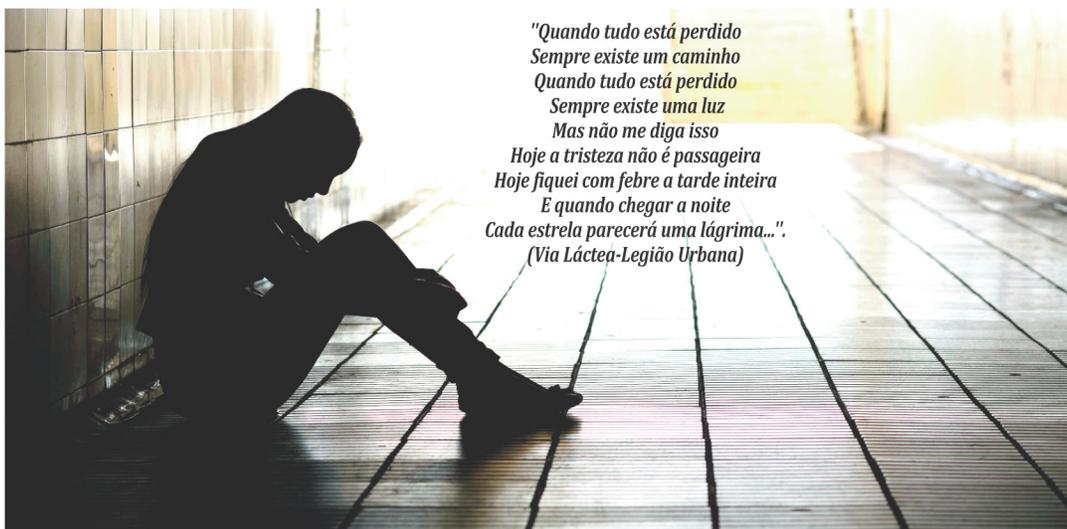
Douglas Lima **22**

From
Luiz Melo **28 e 29**

Social
Ziulana Melo **46 e 47**



Depressão



*"Quando tudo está perdido
Sempre existe um caminho
Quando tudo está perdido
Sempre existe uma luz
Mas não me diga isso
Hoje a tristeza não é passageira
Hoje fiquei com febre a tarde inteira
E quando chegar a noite
Cada estrela parecerá uma lágrima...".
(Via Láctea-Legião Urbana)*

Precisa ficar bem claro que Depressão não é tristeza. Tristeza é um fenômeno normal que faz parte da vida psicológica de todos nós. Depressão é um estado patológico. Existem diferenças bem demarcadas entre uma e outra. É uma doença que precisa de tratamento e que pode ser recorrente.

É uma patologia que altera e compromete o corpo e a mente. O humor é afetado de forma significativa. Tristeza, apatia, perda de interesse em atividades, diminuição da energia, prejuízo no sono, falta ou excesso de apetite, o pensamento (nossa maneira de pensar) é alterado e distorcido, tendendo fazer com que a pessoa veja as coisas sempre de forma negativa, desesperançosa. Essas são algumas das características presentes nessa epidemia que cresce, a cada dia, por isso é chamada de mal do século.

Quando o quadro se agrava, a idéia de suicídio passa a fazer parte dos pensamentos da pessoa acometida dessa patologia. Ressaltando que, 85% dos casos de suicídio são tratáveis, se não tivéssemos esse estigma da depressão, que muitas vezes é vista como um sinal de fraqueza. E em muitos casos, achando inacreditável, já que a pessoa tem "tudo" na vida, muitos dos suicídios poderiam ser evitados. E ainda há quem diga, que ter depressão está intimamente ligado a falta de fé, falta do que fazer. E uma coisa não tem nada a ver com a outra, já que o depressivo não consegue trabalhar a fé porque que há um prejuízo em sua forma de ver a vida.

Embora, as pesquisas tenham avançado, e se expandido, ainda não é possível dizer quais os fatores que desencadeiam essa doença. A depressão

pode ser genética, mas os fatores externos também contribuem. Ela adoce o corpo, a mente e a alma (espírito). Isso mesmo, o espírito também! A Psicologia ver o ser humano como um ser bio, psico, social, ambiental e espiritual. Daí a necessidade de perceber, como o indivíduo exerce sua espiritualidade, independentemente da religião. Senão, caímos naquele vazio existencial, que tanto notamos no ambiente clínico. A falta de um pensamento transcendente, faz a vida ficar sem lógica.

O Transtorno Depressivo pode variar, em gravidade, podendo ir de leve até muito grave. Segundo a OMS (Organização Mundial de Saúde), afeta mais as mulheres do que homens. Ressaltando, que acomete também crianças. E não pensem que só tem depressão quem está num quarto escuro, em posição fetal, sem querer ver ninguém. Nada disso, existem pessoas que aparentemente estão bem, até fazem os outros rirem, mas estão acometidos de depressão, como foi o caso do saudoso humorista Chico Anysio.

A Dra. Ana Beatriz Barbosa, em seu livro **Mentes Depressivas**, aborda o tema por meio de suas três dimensões: Física, mental e espiritual. Pontuando a necessidade de se atentar para o indivíduo nessa tríade, não podendo ser dissociadas. (Fica a dica de leitura).

O tratamento precisa ser medicamentoso e psicoterapêutico. O primeiro vai organizar a química cerebral e o segundo auxilia na reestruturação psicológica do indivíduo, além de aumentar a sua compreensão sobre o processo de depressão e na resolução de conflitos. Para que assim, consiga superar algo tão grave e tão presente no mundo em que vivemos.





O vinho **faz bem ao** coração

Nada se iguala ao prazer de sorver uma taça da bebida mais antiga do mundo, ainda mais se acrescentar os inúmeros benefícios que o vinho traz a saúde, segundo diversos estudos recentemente apresentados.

Entre as propriedades mais estudadas do vinho está a sua ação antiplaquetária, que consiste na redução dos níveis de lipídios e colesterol, agentes responsáveis pela obstrução das artérias, prevenindo doenças cardiovasculares, enfermidades que constituem a maior causa de mortes no mundo. Além disso, reduz a pressão sanguínea, tornando-o um aliado importante na prevenção de infarto.

Isto está relacionado a componentes naturais existentes na casca da uva, chamados de polifenóis existentes essencialmente nos vinhos tintos, que são transmitidos a bebida no momento da maceração. Dentre os mais importantes está o resveratrol, um composto que ajuda as uvas a se proteger de ataques fúngicos, irradiação solar e dano mecânico, funcionando como antioxidante eficiente em nosso organismo.

No entanto, é a procianidina o polifenol responsável

por prevenir as doenças do coração. Segundo o Dr. Roger Coder, autor do livro “A Dieta do Vinho”, esta substância que, também está presente nas frutas secas e na maçã, melhora a função da camada interna que reveste os vasos sanguíneos e é bastante comum nos vinhos jovens, em especial os da uva Tannat e Tempranillo, do Uruguai e da Rioja na Espanha, respectivamente.

Agora, como em tudo na vida, para alcançar as benesses citadas, é necessário o consumo regular, diário e, principalmente, moderado. Vale lembrar o que previu Paracelso, médico e alquimista suíço, considerado o pai da farmacologia moderna, quando no início do Séc. XIV disse a sua mais célebre frase: “dosis sola facit venenum” (só a dose faz o veneno).

Neste sentido, o ideal é o consumo de 20 gramas de álcool/dia para a mulher, o que dá uma taça de mais ou menos 200ml, e de 30 gramas de álcool/dia para o homem, equivalente a 300ml de vinho por dia, considerando a graduação alcoólica de 12,5% de álcool/volume.

Então, está mais do que certo que o néctar dos deuses pode fazer muito bem a saúde e, melhor, ser curtido sem culpa alguma. Tim tim!



Feijão Azuki



O feijão que diminui os picos de diabete, ajuda na retenção de líquido e ainda por cima ajuda no equilíbrio da pressão alta. Você já ouviu falar em feijão azuki?

O consumo de feijão – seja ele de qualquer tipo – é sempre um dos alimentos recomendados pelos médicos especialistas saúde nutricional. O do tipo azuki, presente principalmente na culinária japonesa, é dotado de sabor leve, coloração vermelha e diversas propriedades benéficas para a saúde humana. Esta variedade de feijão é fonte de vitaminas do complexo B, zinco, potássio, fibras e ferro, agindo assim dentro do organismo como um agente defensor do sistema imunitário.

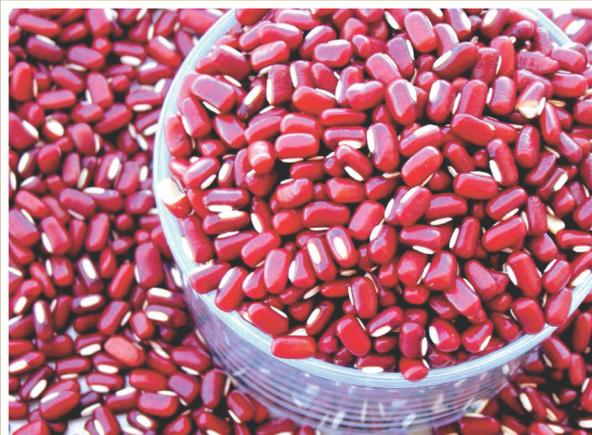
O azuki é auxiliar na formação óssea, no equilíbrio da pressão alta, na redução das chances de derrame, no controle do açúcar no sangue, na facilitação da digestão, na diminuição da retenção de líquidos e ainda no combate às pedras na vesícula e rins.

Em decorrência de ser um alimento digerido facilmente pelo organismo por causa do seu pequeno nível de fermentação, o azuki é responsável por controlar a hipertensão e também o fluxo de açúcar na corrente sanguí-

nea, este último, inclusive, que é o grande causador do diabetes em pacientes.

Considerado um alimento diurético por natureza, o feijão azuki estimula o bom funcionamento dos rins e ainda auxilia no combate aos transtornos de pedra na vesícula.

O preparo do feijão azuki é idêntico ao preparo do nosso feijão tradicional a diferença são os benefícios funcionais que este alimento fantástico pode nos oferecer. Vamos passar consumi-lo a partir de hoje?





Arrojado projeto propõe transformar o Porto de Santana numa espécie de entreposto de cargas por onde deverão passar, agora, carregamentos de combustíveis para toda a região amazônica.



Santana na rota de distribuição de combustíveis

Reportagem: **Cleber Barbosa**

O município de Santana está redescobrendo sua vocação portuária, tanto que um audacioso projeto de infraestrutura está sendo implantado e poderá levar o segundo maior município do Amapá a ser rota de distribuição de combustíveis na Amazônia. Para que isso saia do papel aconteceu uma espécie de ensaio técnico com a atracação no cais da Companhia Docas de Santana (CDSA), do navio 'Vendome Street', que saiu do porto de Itaqui, no Maranhão, carregando 24 milhões de litros de combustível fósseis, gasolina e óleo diesel, cuja distribuição se deu de forma satisfatória.

Trata-se de uma operação inédita possibilitada graças à iniciativa do prefeito de Santana, Ofirney Sadala, que negociou pessoalmente com a Distribuidora Ipiranga a inclusão do Porto na rota nacional de distribuição de combustíveis. "Essa vocação para a navegação de cabotagem vem de muito tempo, faltava apenas a

criação de um ambiente favorável, então foi o que buscamos fazer", diz Ofirney.

Balsas ancoradas próximas à Ilha de Santana estarão prontas para se abastecer de combustíveis e levar os carregamentos para as cidades de Belém (PA), Manaus (AM) e Porto Velho (RO), a partir do Porto.

● MERCADO

A possível transformação da cidade em polo de distribuição de combustíveis para o norte do país é considerada uma das apostas da nova gestão para o incremento do desenvolvimento local. "Será positiva para a Companhia Docas, que arrecadará mais e poderá investir na melhoria do Porto, para o município, que vai gerar mais emprego e renda, e para o estado, para quebrar essa cultura da falta de combustíveis que ameaça constantemente o abastecimento do Amapá", diz o gestor.

O sucesso da primeira atividade de transbordo de combustíveis no município de Santana foi comemorado em grande estilo, num concorrido coquetel realizado no porto da Companhia Docas de Santana (CDSA). O evento marcou a conclusão dos serviços do navio Vendom Street, da Antuérpia (Bélgica), que estava atracado no píer. Nessa primeira atividade, o município recebeu 24 milhões de litros de combustíveis, com sete milhões ficando em Santana para

Porto. “Mostramos para os empresários que Santana tem estrutura logística para realizar esse tipo de serviço. Esse foi apenas o pontapé inicial para desenvolver a atividade no município”, frisou.

● ESTADO

O presidente da Agência de Desenvolvimento Econômico do Amapá, Eliezir Viterbino, que representou o governador do estado na solenidade, garantiu o apoio da administração estadual para a realização das atividades

tando a economia do município”, destacou. O diretor operacional da CDSA, Victor Hugo Holanda, lembrou que essa operação foi apenas o primeiro passo para que Santana se torne rota de distribuição de combustíveis para a região Norte.

De acordo com o secretário especial de governo, planejamento e cidadania, da Prefeitura de Santana, Ronival da Silva Virgolino, o transbordo de combustíveis, a partir do Porto de Santana, vai garantir o abasteci-



● Navio de bandeira belga, Vendom Street, quando ainda manobrava para atracação em Santana.; carga preciosa de combustíveis é a aposta para o incremento da economia local.

distribuição em postos de todo o estado. O restante, 17 milhões de litros, foi transportado em balsas para outros pontos de distribuição na região Norte.

Na ocasião, autoridades tiveram a oportunidade de visitar o interior do navio para acompanhar as operações da embarcação. Para o prefeito de Santana, Ofirney Sadala, o sucesso da operação comprova que o município tem potencial para receber a atividade de grandes empresas, através do

no município. “Isso é importante para o desenvolvimento econômico e social de todo o estado do Amapá”, salientou.

De acordo com o presidente da CDSA, Paulo Couto, para que a operação fosse um sucesso, foi necessário a contratação de três empresas, gerando emprego para 25 profissionais, diretamente. “Esse foi apenas o primeiro navio de combustíveis que recebemos, mas a atividade deve continuar, gerando empregos e movimen-

to constante ao Amapá, pondo fim ao risco de racionamento de gasolina e óleo diesel.

Do lado do consumidor, a expectativa gira em torno da possibilidade de que essa novidade possa resultar em uma redução do preço final dos combustíveis, pois o impacto direto dessa entrega local da distribuição seria a redução do frete dos estados, como o Pará, que até então era de onde vinham as balsas de abastecimento para o Amapá. ●



O sexo é importante para você? Por que, então, não seria para **seus pais ou seus avós?**

Pode não parecer para muitos, mas uma boa saúde sexual é imprescindível no acompanhamento do idoso. Estar bem com sua sexualidade pode ter reflexos no quadro de humor e prevenir episódios de depressão, além de estarem relacionados a um melhor controle de doenças do coração e na prevenção de agravos como as demências, que tanto assustam a população geriátrica.

O que causa problemas sexuais à medida que envelhecemos?

Há muitas coisas que podem levar à diminuição do interesse ou capacidade de fazer sexo com a idade. Estes incluem:

Redução de hormônios - Conforme as pessoas envelhecem, seus corpos produzem menos hormônios sexuais. Isso é especialmente verdade para as mulheres que passaram pela menopausa. Mas os hormônios mudam em homens também. Nas mulheres, a queda nos hormônios é mais brusca, especialmente se elas tiveram seus ovários removidos.

Outras condições médicas - Condições clínicas como diabetes, doenças do coração, obesidade, pressão alta e dor crônica podem diminuir o interesse de uma pessoa ou a capacidade de fazer sexo. Nos homens, a diabetes é uma das principais causas de problemas com ereção.

Passado cirurgia ou tratamento médico - Homens que fizeram cirurgia ou radioterapia para tratar o câncer de próstata, frequentemente, desenvolvem problemas com ereções. Homens que estão em tratamento para doenças relacionadas ao aumento da próstata podem ter problemas com o orgasmo. As mulheres que sofreram cirurgias para tratar problemas com seus órgãos sexuais ou da bexiga também podem ter problemas com o sexo.

Depressão ou ansiedade - Quadros de depressão estão presentes em cerca de 20% da população idosa. Estas condições podem também levar a problemas com o sexo.

Fumar em homens - Homens que fumam têm mais probabilidade do que aqueles que não fumam a ter problemas com ereções.

Medicamentos - Alguns dos medicamentos para o controle do diabetes, pressão alta, doenças do coração, depressão e outras condi-

ções podem ter efeitos colaterais que causam problemas com o sexo.

Devo procurar um médico?

Se você está feliz com a qualidade e quantidade de sexo que você tem, não, você não precisa consultar o seu médico. Mas, se você não está satisfeito com sua vida sexual, sim, consulte o seu médico. Ele pode ter tratamentos ou soluções para sugerir. Para ajudar com o seu problema, o médico pode:

- * Mudar para medicamentos que são menos propensos a causar problemas (ou diminuir a sua dose).

- * Sugerir e prescrever terapias que possam auxiliar na ereção.

- * Prescrever medicações que possam controlar quadros de ejaculação precoce.

- * Sugerir lubrificantes ou dispositivos que possam melhorar o sexo ou excitação e diminuir os episódios de dor nas relações sexuais.

- * Realizar tratamento para incontinência urinária, que pode atrapalhar e constrear as relações.

E se eu já tive um infarto ou outro problema do coração?

Se você já teve um infarto ou outra crise de saúde, a ideia de fazer sexo pode assustar. Muitas pessoas que tiveram um infarto ou uma crise semelhante podem ter relações sexuais com segurança depois. Verifique com seu médico e siga suas instruções. Você provavelmente terá que esperar algum tempo após a sua última crise, além de precisar mudar o que você fazia durante o sexo. Mas as chances são boas de que você volte a ser capaz de fazer sexo com segurança novamente.

Se você tiver uma condição que cause dor ou rigidez, tais como artrite, tente agendar o sexo para um momento em que você está no seu melhor e os seus medicamentos para a dor são mais eficazes. Se você é menos flexível do que você costumava ser, tente posições diferentes ou pergunte ao seu parceiro se ele ou ela pode ajudar. Esteja aberto com seu parceiro e explique o que está acontecendo com você. Além disso, incentive o seu companheiro a procurar tratamento para problemas físicos ou sexuais que ele ou ela possa ter. Dessa forma, ambos estarão no seu melhor para os momentos mais especiais.



Odontologia Estética, preenchimento labial

Nos últimos anos, iniciou a grande evolução da Odontologia no Brasil em todas as especialidades e, em especial, na Estética Orofacial.



Os cursos de credenciamento no ramo da Odontologia Estética Orofacial já são uma realidade em vários centros do Brasil. O dentista, com boa formação acadêmica, tem amplo conhecimento das estruturas intraorais, dos procedimentos anestésicos e suas implicações, dos níveis de atuação em procedimentos cirúrgicos avançados e suas complicações.

Também é fato que nos consideramos capazes de, através de um curso de pós graduação, realizarmos os procedimentos de Preenchimento Labial, cuja estrutura a ser trabalhada é da mesma complexidade histológica que todas as outras estruturas com as quais lidamos diariamente na Odontologia.

Quanto às substâncias utilizadas para tal procedimento temos a dizer que seu emprego pelos profissionais da Odontologia se equipara aos bons materiais presentes em nossa prática diária. O preenchimento labial é a finalização da harmonia funcional e estética que queremos proporcionar aos nossos pacientes.

Desde 2014, o Conselho Federal de Odontologia (CFO) autorizou a liberação do ácido hialurônico na Odontologia.

O ácido hialurônico é uma substância produzida fisiologicamente em nosso organismo. Confere ao órgão, volume, sustentação, hidratação e elasticidade. A nossa pele, quando jovem, é caracteristicamente lisa e elástica, pois contém muito ácido hialurônico que preenche os espaços entre as células. Com o avanço da idade o ácido hialurônico diminui, diminuindo também a hidratação e a elasticidade da pele, o que contribui para o surgimento de rugas.

No nosso organismo, esta substância também é responsável pela lubrificação das articulações, sendo normalmente produzido e degradado. Como método terapêutico, pode ser obtido a partir de animais ou a partir da fermentação de bactérias. Esse último tem grandes vantagens, uma vez que permite a sua produção em escala industrial e, por não possuir proteínas animais, não provoca reações alérgicas, sendo portanto a forma mais utilizada. As reações que podem ocorrer são alguma vermelhidão no local, pequeno edema (inchaço), sensação de coceira ou sensibilidade. Porém quando ocorrem, são, em geral, pouco acentuadas e tendem a sumir em 24/48 horas.

Produzido de forma sintética, o ácido é componente de diversos produtos cosméticos como loções corporais, e na Odontologia seu uso começou a ser propagado para preenchimento labial com a finalidade de proporcionar maior harmonia do sorriso. Afinal, como diz Martin Luther King: "Pouca coisa é necessária para transformar inteiramente uma vida: amor no coração e sorriso nos lábios".





CARLOS PENHA, GERENTE DA AMCEL

Amcel agora no Agronegócio

Em meio às comemorações pela passagem do aniversário de 40 anos de sua efetiva presença no Amapá, a Amcel (Amapá Florestal e Celulose Ltda.) faz anúncio oficial de que topa o desafio do governo do Amapá para diversificar sua produção. Além da celulose, agora a empresa controlada pela japonesa Nippon Paper vai utilizar uma reserva de 20 mil hectares de terras de sua propriedade para o plantio de soja. Mais que isso, a empresa mira as futuras demandas do estado e planeja disponibilizar outros grãos da cadeia produtiva de alimentos, assim como usar a biomassa do papel para geração de energia.



Revista Diário – A Amcel acaba de comemorar 40 anos no Amapá, então o que o senhor lembra sobre o papel dessa empresa no estado?

Carlos Penha – Para mim é uma satisfação falar do Amapá, falar da Amcel, afinal eu conheço este estado há praticamente 30 anos, e a Amcel está presente há 40 anos, exatamente, completados no fim do ano passado. Bom, nesse tempo toda a empresa passou por mudanças de acionistas. Ela era do Grupo Caemi, passou para o Grupo Champion, depois International Paper, e em 2006 passou para o Grupo Nippon Paper, que é japonês, um dos maiores de papel e celulose da Ásia. Ela vinha pensando,

assim que chegou ao Brasil: os japoneses trabalhando com eucalipto, exportando cavacos, sendo o maior usuário do porto da Companhia Docas de Santana. A Amcel tem uma atividade intensa de campo, tem bastante funcionários, atividades agrícolas e florestais, reflorestamento que começa num viveiro, em Tartarugalzinho, um centro de tecnologia com produção de mudas, depois preparo de solo, enfim, atividades inerentes à silvicultura. Então nós temos no estado, hoje, sem dúvida nenhuma, uma presença maciça, com setecentos funcionários trabalhando conosco, além de uma gama de prestadores de serviços de alta qualidade, com máquinas, equipamentos, serviços, uma grande empresa, sim.

Diário – Isso significa quanto em termos de inje-

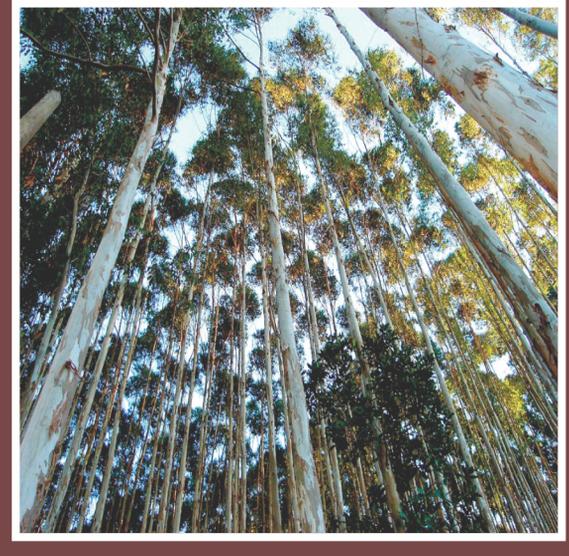
ção na economia do Amapá?

Carlos – Olha, num cálculo rápido a Amcel deixa na economia do estado, sem dúvidas, R\$ 100 milhões por ano, sendo R\$ 50 milhões em serviços e outros R\$ 50 milhões em folha de pagamento com nossos colaboradores, que consomem aqui no estado. Portanto, trata-se de um volume de recursos muito grande, especialmente se pensarmos nas dificuldades econômicas por quais passa o Brasil. A Amcel vem mantendo suas atividades num ritmo muito bom. Mas é claro que tiveram anos, como entre 2008 e 2011, de bastante baixa produção de venda, pois o mercado internacional esteve em crise, mas a Amcel já passou esse período. Nós estamos recuperando mercado, vendendo para a Europa, começando a vender eucalipto para a China.

Diário – E agora vem essa notícia da entrada no mercado do chamado agronegócio, com o competitivo mercado da soja. Como foi essa decisão, diretor?

Carlos – É, recentemente, em conversa com o governo do estado, logo no início do atual governo, de uma forma bastante interessada o governador nos indagou sobre como iríamos resolver a questão da diversificação. As empresas japonesas são muito cautelosas nas suas decisões, então uma delas foi de entrar no mercado da soja. Ora, nós temos a terra, temos o conhecimento da terra, então decidimos participar deste momento, quando o estado está se preparando para ser um grande

produtor de soja no Brasil, daí a Amcel ter decidido, juntamente com outros produtores, participar desse programa.



Diário – E o sistema atual, de produção de celulose, a Amcel deixa de lado ou é uma forma de diversificar sua produção?

Carlos – Não. A Amcel continuará trabalhando com eucalipto, a chamada silvicultura, na produção de cavacos. Ela tem que se manter, mas continua estudando uma forma de agregar mais valor na produção de eucalipto. Então alguma coisa na linha de eucalipto deve acontecer em cima dos nossos estudos. Esse é o eixo, a continuidade na silvicultura,

a exportação de cavacos, pensando em uma fábrica, alguma coisa na produção de energia utilizando a madeira da floresta plantada, que seria um outro eixo, e agora a entrada no agronegócio, no ramo da soja. A Amcel não desistiu de procurar uma opção para agregar valor para a sua produção de commodities. Ainda estamos estudando isso, como disse, os grupos japoneses são cautelosos, estudiosos nas decisões, na parte econômica, mas com certeza nessas conversas com o governo do estado, que foram bastante produtivas, vimos todo o interesse também, o esforço do governo de buscar um caminho de produtividade para o estado.

Diário – Outra coisa que marcou também esse período foi a visita do cônsul do Japão ao Amapá, que resultou num outro evento em São Paulo, com inves-

“ Agora será a soja, mas no futuro
poderão ser outros grãos
da cadeia produtiva de alimentos ”

tidores japoneses. O Japão é um mercado consumidor para a soja brasileira?

Carlos – A China é o maior mercado, mas o Japão é um mercado promissor. Aliás, o mercado japonês é bastante promissor para soja e commodities do Brasil, mineração, celulose e papel, enfim, é promissor, sim.

Diário – **A partir desse encontro com os investidores, existe a possibilidade do incremento dessas relações com o Brasil, em especial com o Amapá?**

Carlos – Sim. Foi muito interessante essa agenda porque o cônsul japonês encarregado dos negócios comerciais aqui na região Norte convidou o governador do estado para fazer uma explanação em São Paulo, uma exposição na Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Brasil. Isso foi no ano passado, e o governador fez uma excelente apresentação para duzentos empresários japoneses que estavam reunidos naquele almoço. Então foi uma bela oportunidade de apresentação do estado, despertando o interesse desses executivos em virem para o estado para começar a conhecer o Amapá. Nós

estamos encarregados de conversar sobre esses assuntos com empresários japoneses e o governo do Amapá. Recentemente, num encontro com o governo do estado, ele manifestou interesse de manter acesa esse negócio, essa conversação, porque o estado tem interesse que esse pessoal venha para cá estudar as opções de mercado e negócios no Amapá.

Diário – **O senhor falou que nesse mercado da soja outros produtores também estão chegando para a produção dessa cultura. Vocês pensam em se consorciar a algum deles?**

Carlos – Sim. No porto nós já temos uma parceria com a Cianport, uma companhia que se instalou aqui para trabalhar com soja, o agronegócio, então nós já estamos compartilhando nosso sistema de carregamento, o shiploader, que é compartilhado também com a Camuru e a Cianport. Isso vai facilitar muito, pois as empresas agora têm que se unir, pois o porto é único, um cais só, e são poucas oportunidades de vários navios ao mesmo tempo. No campo, a Amcel começou agora com



um projeto de cem hectares, que chamamos projeto de experiência. Então tudo tem que ser estudado novamente, terra, solo, clima, reação do plantio. Isso tudo cientificamente. A partir daí eu não acredito que podemos nos consorciar, mas tocar por conta própria e chegar gradativamente até a um nível de 20 mil hectares dentro das nossas terras com grãos. Hoje se fala em soja, mas nada impede que possa ser milho, feijão, enfim, pensando na futura cadeia de produção de alimentos no estado.

Diário - Uma outra coisa que é da sua pasta, digamos assim, são os projetos de responsabilidade social da empresa aqui no estado, especialmente nos municípios que são cortados pelo projeto da Amcel. O que dá pra falar a respeito disso e do emprego de mão de obra local, diretor?

Carlos - Bom, a mão de obra da Amcel, com exceção dos diretores, é toda daqui do Amapá. Algumas pessoas de fora, como eu, por exemplo [risos], mas já me considero até um amapaense, afinal moro aqui há mais de 20 anos. Então a mão de obra é de Santana, Tartarugalzinho,

Porto Grande, enfim. A política de compras da empresa é, primeiramente, dirigida para o mercado local; em segundo lugar, aquilo que não se acha aqui na região amazônica, Belém, por exemplo, e os demais que a gente não encontra, vai até a outras regiões do Brasil, como a região Sul, afinal hoje ficou muito fácil pois as companhias de navegação que trazem as compras do Sul são muito boas, melhoraram a concorrência entre elas, enfim, eu acho que as condições do Amapá melhoraram muito; temos um comércio vigoroso, uma área comercial muito forte, então muito promissor, especialmente depois da chegada da energia que agora temos em quantidade suficiente para desenvolver projetos, coisa que há dez anos não tinha. Era um pouco temerário.

Diário - Obrigado, por sua entrevista.

Carlos - Eu que agradeço, em nome da empresa, pela oportunidade e me coloco à disposição para qualquer consulta que se fizer necessária. Vamos continuar trabalhando para desenvolver a empresa e, conseqüentemente, o nosso estado.





TESOURO DA NATUREZA

O surpreendente **recife de corais** na foz do rio Amazonas

Texto: **Douglas Lima**

Um conjunto de beleza e riqueza naturais até há bem pouco tempo desconhecido. A descoberta ocorreu em abril de 2016. Deixou a comunidade científica que trata de águas marinhas com brilho nos olhos, e os ambientalistas com a disposição necessária para impedir qualquer atentado à preservação do recife de corais que contra todos os prognósticos ambientais jamais poderia existir num encontro de águas salgadas com águas doces, na foz do rio Amazonas, no litoral amapaense.

O pesquisador Nils Asp, da Universidade Federal do Pará, disse em comunicado que o sistema de recifes na costa do estado do Amapá é importante por muitas razões, incluindo o fato de que ele tem características únicas em relação à disponibilidade de luz e condições físicas e químicas da água.

O recife, pelo que de estupefato deixou muita gente, é um

achado de alta relevância, um joia rara do mundo subaquático. "Ele tem um grande potencial para novas espécies e também é importante para o bem-estar econômico de comunidades de pescadores ao longo da zona costeira amazônica", disse também o pesquisador Nils Asp, em seu comunicado.

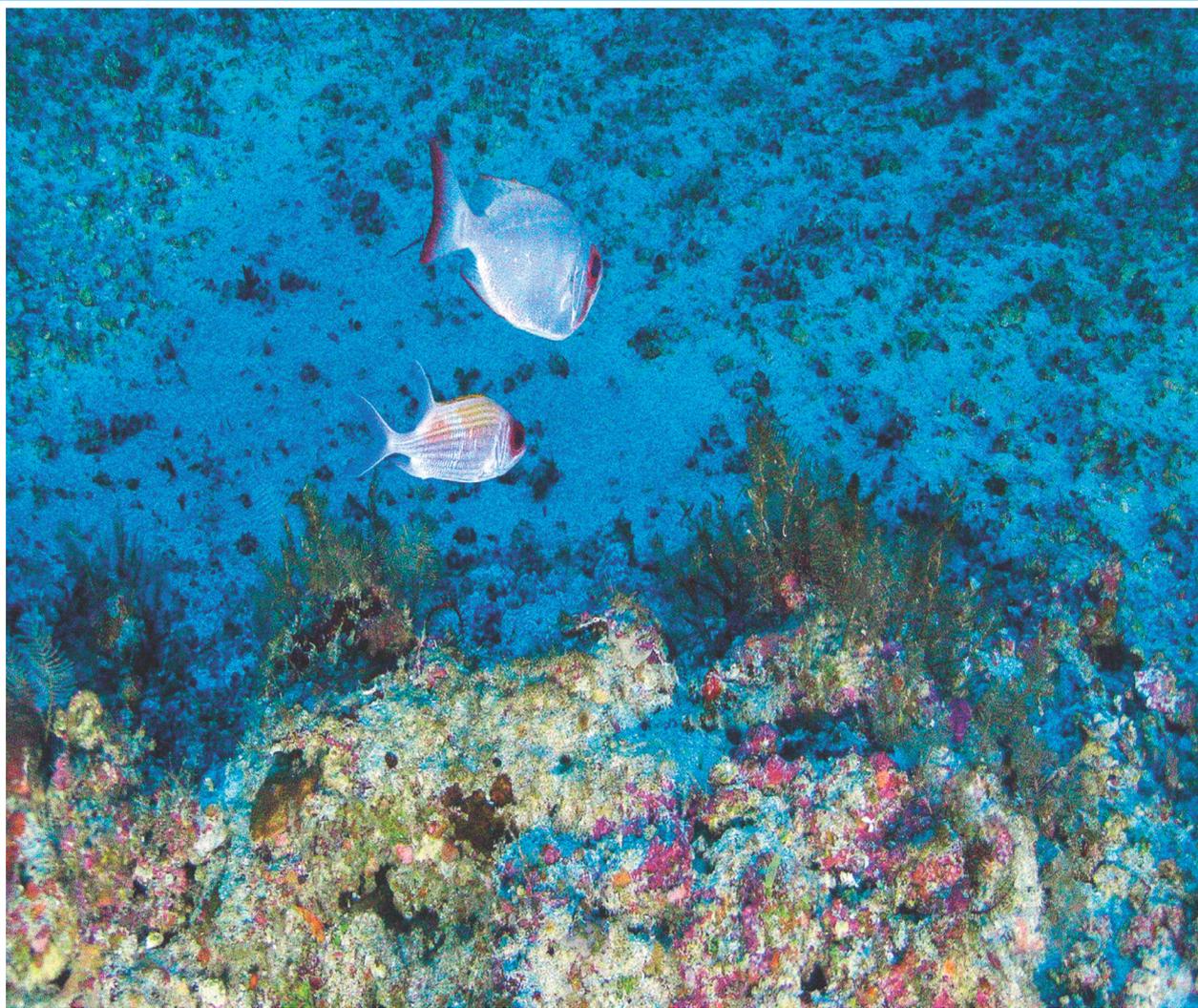
Cientistas ficaram surpresos com a descoberta porque até em abril do ano passado pensavam ser improvável a descoberta de recifes na área devido a condições desfavoráveis, conforme estudo publicado no jornal científico *Science Advances*. E porque localizado num ambiente pouco provável para a presença de um ecossistema assim, os corais da foz do maior rio do mundo é tão especial. O inusitado recife foi descoberto como uma espécie de corolário da imensurável biodiversidade existente embaixo das águas no encontro do rio Amazonas com o oceano Atlântico, uma região também de animais como o peixe boi, botos e ariranha.



O recife da Amazônia se estende por 9,5 mil km², formado não só por corais, mas também por esponjas e algas calcárias. É uma extensão de águas turvas e barrentas. Até agora, apenas 5% de toda a área foi observada e documentada pela ONG Greenpeace, e pela primeira vez cientistas conseguiram ver a biodiversidade submarina daquela região, cuja formação de corais fica em profundidades que variam entre 25 e 120 metros. Todo o serviço foi feito de dentro de um minissubmarino.

Em janeiro deste ano, a Greenpeace trouxe o navio Espe-

ranza para águas brasileiras, com o objetivo de fazer as primeiras imagens dos corais. O navio saiu do Porto de Santana conduzindo ambientalistas e cientistas que viram, estudaram e documentaram toda a riqueza subaquática da foz do rio Amazonas. São imagens impressionantes, belas, grande registro de um dos tesouros da natureza. O pesquisador Nils Asp, irrequieto, no comunicado que elaborou ainda disse: "Nossa equipe quer ter um melhor entendimento de como esse ecossistema funciona, incluindo questões importantes como seus mecanismos de fotossíntese com condições limitadas de luz".





XEQUE

Petróleo ou recife de corais?

Nos dias 14 e 15 de maio de 2013, a Agência Nacional de Petróleo fez leilão de 14 blocos para exploração de petróleo no litoral do Amapá. O leilão atingiu a quantia histórica de R\$ 2,2 bilhões, quase 30% de toda a licitação realizada pela ANP. De acordo com os procedimentos, a previsão de investimento mínimo obrigatório é de R\$ 1,624 bilhão pelas empresas vencedoras em pesquisas no Amapá.

Texto: **Douglas Lima**



Plataforma petrolífera

A empresa francesa Total E&P, uma das organizações ganhadoras do leilão, em julho do ano passado, mais precisamente no dia 29 daquele mês, fez a sua primeira audiência pública em Macapá para tratar de licenciamento ambiental sobre a exploração de petróleo na costa amapaense. Antes, já fizera audiência pública em Belém do Pará,

Alíás que a Total, apesar de planejar perfuração de poço petrolífero na costa do Amapá, pretende usar o Pará

Diretor geral da Total no Brasil, Maxime Rabilloud, discursa durante audiência pública.



como base logística das operações. Segundo o diretor geral da empresa no Brasil, Maxime Rabilloud, a bacia amazônica é a única onde ainda não foram feitas grandes descobertas de petróleo e gás, o que instiga o grupo a investir na empreitada. “Sou uma empresa petrolífera e não vou tentar?”, disse Rabilloud, ao informar que a corporação deve perfurar nove poços na região.

Mas o planejamento da empresa francesa, inesperadamente, diria Carlos Drummond de Andrade, encontrou uma “pedra no caminho”. Já cientistas e o pessoal da ONG Greenpeace não falam em pedra no caminho, mas de uma gigantesca formação de corais, descoberta em 2016, que pode impedir a Total de atuar na costa do Amapá.

O jogo, que já está nas barras da Justiça, é pesado. A ONG Greenpeace abriu campanha pela não prospecção de petróleo no local, e o Ministério Público Federal no Amapá recomendou ao Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama), que suspenda a exploração de petróleo na foz do rio Amazonas, até que sejam avaliados os impactos da atividade na barreira de corais existente na região. A recomendação, enviada em 3 de maio, quer ainda que seja reaberto e revisto o processo de licenciamento ambiental que autorizou a perfuração marítima na costa do Amapá.

“

Sou uma empresa petrolífera e não vou tentar?

Maxime Rabilloud, ao informar que a corporação deve perfurar nove poços na região.

Embarcação de ONG ambientalista conduziu pesquisadores à foz do rio Amazonas.



O principal objetivo da atuação do MPF-AP é prevenir possíveis acidentes e danos ao meio ambiente, além de evitar um possível conflito internacional. Informações da própria empresa exploradora afirmam que um eventual vazamento durante as atividades petrolíferas pode provocar danos ao ambiente marinho, físico e do ecossistema, não apenas do Brasil, mas também de países vizinhos, em especial à região do Caribe.

A turma da Greenpeace também vê assim, e mais. Segundo a ONG, a atividade de prospecção na área significa

um risco constante de derramamento de petróleo.

A campanha da Greenpeace, 'Defenda os Corais da Amazônia', já atingiu duzentas mil assinaturas contra a prospecção petrolífera na costa amapaense. A organização ambiental fez manifestações no Rio de Janeiro e, recentemente, em Macapá. Aliás que ativistas ambientais de todo o mundo estão mobilizados nesta luta.

A ONG alerta que um derramamento de petróleo atingiria também o Parque Nacional do Cabo Orange, ponto mais ao norte do estado do

Amapá, que abriga o maior ecossistema contínuo de mangues do mundo. Não há tecnologia capaz de limpar petróleo de um lugar com essas características. Além disso, os riscos se elevam por causa de fortes correntes e sedimentos carregados pelo rio Amazonas.

A organização afirma ainda que um eventual acidente com petróleo na região poderia em tese colocar em risco não só os corais, mas também espécies como o peixe boi marinho, tracajá e a ariranha, ameaçadas de extinção.

No ver do economista Jurandil Juarez, uma exploração de petróleo no Amapá de pouco ou nada contribuiria para o estado. A declaração dele foi antes da campanha da ONG Greenpeace. Jurandil disse o seguinte: "Fala-se tanto em petróleo, mas vai acontecer o mesmo que ocorre com o pescado e o camarão, por exemplo, porque o estado não tem diretriz, não tem interlocução; todo mundo tira pescado e camarão daqui e nada é taxado, não há nem estatística a respeito disso; a exploração do petróleo, quando ocorrer, se ocorrer realmente, o grande beneficiado será o Pará, porque as forças econômicas e o governo do Pará atuaram para levar as empresas para lá, inclusive mostrando que o Amapá não tem logística, não tem estrutura; eles trabalharam nisso, e as empresas perceberam a vantagem de operar no Pará; por isso o benefício vai todo para aquele estado". ●

Economista
Jurandil Juarez





Redução de **papada facial**

Cuidados



- O tratamento é realizado uma vez por semana, sendo que são necessárias em média de 5 a 10 sessões com resultados muito satisfatórios. Vale lembrar que o procedimento indicado depende da avaliação do seu médico.

A papada é o acúmulo de tecido gorduroso debaixo do queixo, que acaba por causar um problema estético muito incômodo. Como qualquer outra região de gordura localizada no corpo, pode ser resultado de excesso de peso ou predisposição genética, e afeta tanto os homens quanto mulheres, principalmente na idade adulta.

No tratamento da papada a associação de técnicas no combate à gordura localizada com a flacidez é uma forma de potencializar os resultados estéticos.

A combinação de Radiofrequência Multipolar com aplicação de enzimas é imbatível no tratamento da papada.

A Radiofrequência Multipolar reduz a quantidade de gordura localizada, mas sua principal ação é no combate à flacidez, firmando a pele, causando uma contração do tecido. O aparelho eleva a temperatura da pele,

contraindo o colágeno existente e aumentando a produção de mais fibras de colágeno, a elastina, dando mais sustentação e firmeza à pele.

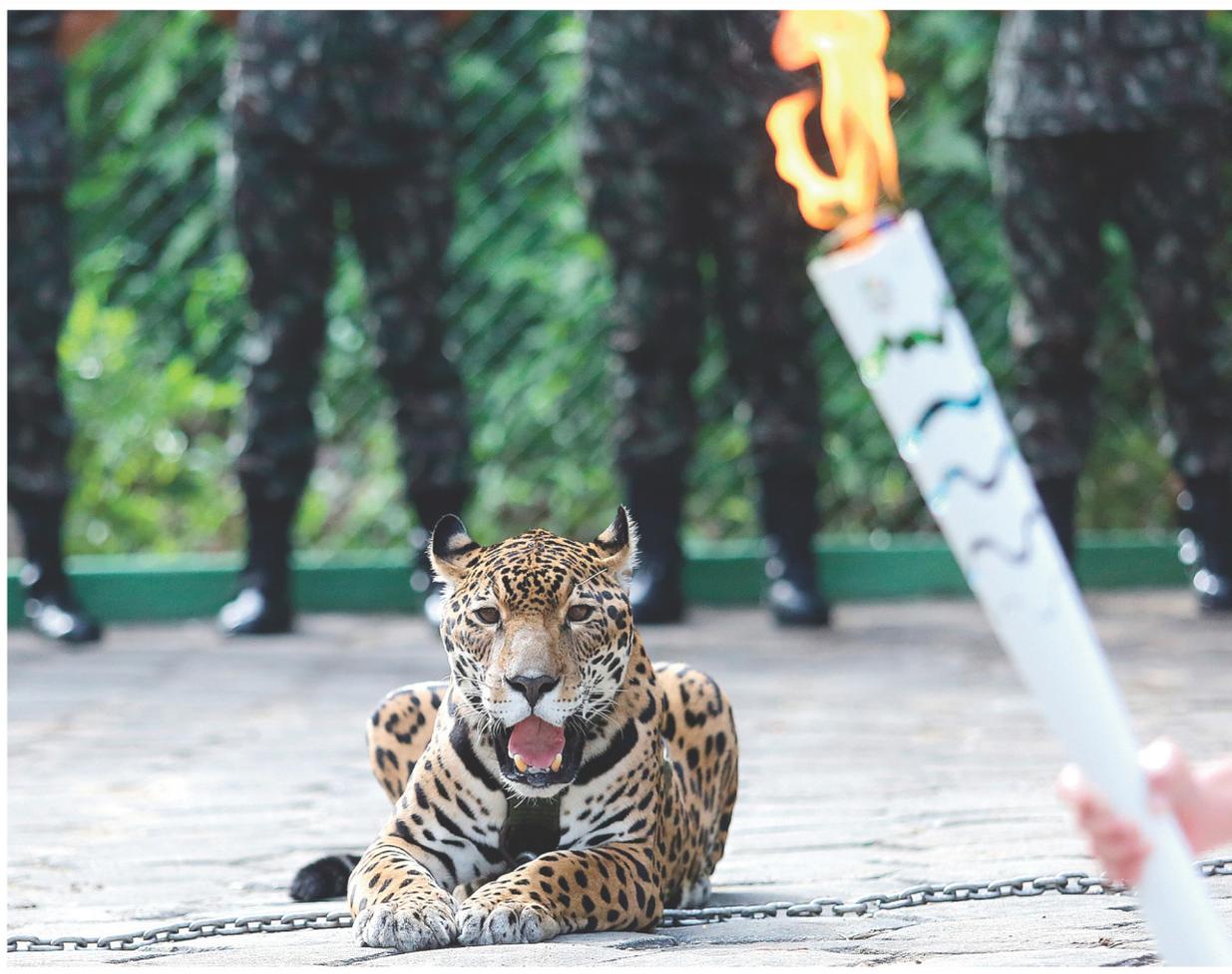
A Enzima tripeptideo 41 para o tratamento de papada se tornou a novidade. É capaz de quebrar as células de gordura com pequenas aplicações locais em substituição aos procedimentos invasivos. Esta quebra induz a um processo inflamatório na região que culminará com a redução e eliminação da gordura, que ocorrerá nas fezes e urina.



Dra. Edcleuza Jorge
Médica



Mesoclim - Avenida Procópio Rola, 2431 - Santa Rita. Fone: 3223-4248



Exército e estado **buscam atletas**

Um país se fortalece no esporte quando todas as forças concorrem para um resultado vital. Nesse sentido, o governo do Amapá e o Exército, representado pelo Batalhão de Infantaria de Selva (34º BIS), firmaram convênio possibilitando a alunos das escolas estaduais praticarem o atletismo, futebol, voleibol, basquete e natação, nas dependências militares.

Com o nome de Programa Força do Esporte, o convênio prevê três aulas por semana, a princípio, para só meninos que serão conduzidos por veículos militares para as aulas no quartel.

Os países



Com pessoal altamente classificado, o Exército tem contribuído para formação de elite esportiva, porque tem corpo preparado para essa e outras missões.

mais fortes no segmento olímpico comumente se utilizam de programa similar, primeiro para ocupar os jovens com a sadia atividade esportiva e, segundo, com a tentativa de descobrir novos talentos para futuras equipes nacionais. Com pessoal altamente classificado, o Exército tem contribuído para formação de elite esportiva, porque tem corpo preparado para essa e outras missões.

O Programa também oferece atendimento odontológico, lanche, almoço para os 80 alunos selecionados com idade limite de 10 a 13 anos, oriundos das escolas estaduais Praticanda Lopes e Professora Josefa Jucileide, com ideia de expansão até atingir a quase totalidade das escolas estaduais para dotar o estado de força esportiva condizente com sua importância no cenário nacional.



Ulisses Laurindo, comentarista esportivo.

VERSO & REVERSO

→ E-mail: douglasjaty@hotmail.com

Douglas Lima



A turma da foto são o idealizador e coordenador da Escola Desportiva Peixinhos Voadores, Sebastião Mota (camisa branca), e os instrutores da organização. Abril, mês dos índios, de Tiradentes e de Descobrimento do Brasil, é também dos Peixinhos Voadores do Amapá. No dia 19 desse mês, em 2002, nascia a escola com menos de dez crianças para aprenderem a nadar. Hoje, 15 anos depois, mais de 16 mil aprendizes já passaram pelo educandário que, além de formar nadadores, não só crianças, mas também adolescentes, forma cidadãos, através da disciplina e do respeito à Patria.

Crime

Dados da OIT apontam que o tráfico de pessoas é uma das atividades criminosas mais lucrativas do mundo, envolvendo cerca de 2,5 milhões de vítimas, movimentando aproximadamente US\$ 32 bi por ano. De acordo com o Relatório Nacional Sobre Tráfico de Pessoas, do Ministério da Justiça, entre 2005 e 2011 foram identificados 337 casos de brasileiros vítimas de tráfico para exploração sexual. O país onde foi registrada incidência maior de brasileiras vítimas de tráfico de pessoas foi o Suriname, com 133 delas.

“

A vida é minha. Mas o coração é seu. O sorriso é meu. Mas o motivo é você. (Internet).

”

Cuidado com a saúde

Na avenida Coriolano Jucá, entre as ruas Tiradentes e São José, no centro de Macapá, encontra-se o Ana Spa, o primeiro estabelecimento dos gêneros vegano e vegetariano da Amazônia. Com essa distinção, o Ana Spa logo se tornará internacional. Terá um braço em Cayenne, capital da Guiana Francesa, numa área de dois hectares. Ana Lúcia Pires Cometti Dias é quem comanda o estabelecimento. Ela é especialista em medicina natural pela Universidade Federal do Paraná. O local conta com um corpo de médicos e especialistas. O estabelecimento dirigido por Ana Lúcia, como que fazendo o corolário das várias terapias que aplica em seus clientes, possui um restaurante vegano e vegetariano.

O sonho é inerente ao ser humano. Há quem diga que os animais chamados irracionais também sonham. O ser humano é racional, quer dizer, possui a razão, mas também é animal. Por isso, tem os seus momentos de irracionalidade. Já o bicho, o animal pra valer, age pelo instinto, o homem também tem o seu instinto. O instinto de fidelidade do cachorro é impressionante. Não diria o mesmo do instinto do homem.

RÁPIDAS

● UM

A confissão é a que mais se aproxima da verdade. Nela, na confissão, a pessoa extravasa as suas culpas, falando a verdade. Na confissão a verdade é manifestada mais propriamente, porque se torna a busca de um alívio para o ego

● DOIS

Existem várias formas de confissão - a feita na justiça dos homens; a professada entre pessoas que se ferem física ou moralmente. Há a confissão feita ao sacerdote, na busca de consolo espiritual. Entre as confissões, também há a travestida em delação.

● TRÊS

Na delação, a pessoa confessa o crime que cometeu, porém cita todos os que com ela transgrediram. Quer dizer, é um alcaguete, bandido que quer livrar a própria cara, não se garante, e põe os outros na mesma barca da corrupção. Ah, agora a delação já é chamada de



Busca pela segurança no atendimento dos hospitais

A literatura cada vez mais aborda o quesito segurança no atendimento dos hospitais do mundo inteiro, públicos e particulares. Uma das publicações mais recentes sobre o assunto é assinada por Heleno Costa Junior, especializado em administração hospitalar e em acreditação internacional, além de mestre em sistema de avaliação em saúde.

Heleno lançou, em 2015, o livro ‘Qualidade e segurança em saúde: os caminhos da melhoria via acreditação internacional – relatos, experiências e práticas’. A obra é ideal para quem busca o upgrade contínuo da qualidade e segurança dos processos de cuidados aos pacientes e gestão de serviços.

O escritor mostra que apesar de ainda lentamente a qualidade e segurança têm evoluído com a verificação de resultados positivos em muitos hospitais. No Brasil, por exemplo, 64 instituições hospitalares, ainda em 2014, já tinham sido acreditadas pela Joint Commission Internacional, a entidade mais abrangente, de modo global, e com o maior

número de instituições no mundo acreditadas nos quesitos qualidade e segurança.

Um dos pressupostos apontados por Heleno Costa Junior, para uma boa segurança no atendimento hospitalar, é o profissional de saúde fazer o seguinte questionamento: “Como posso me sentir seguro ao receber cuidados de saúde? Assim questionando, o médico, o enfermeiro e afins se obrigam a vislumbrar que a qualquer momento ele ou eles podem passar a ser pacientes e estarem submetidos à mesma insegurança que talvez tenham praticado em ocasiões anteriores.

Trocando em miúdos, o que se almeja, em termos de qualidade e segurança nos hospitais, é chegar-se ao nível de excelência em que o paciente se sinta plenamente seguro pelo e no atendimento que recebe nos hospitais. Isso sem dúvida ainda está longe de acontecer, pelo menos no Brasil, mas como registra o autor Heleno Costa Junior, já estamos conseguindo, embora de forma lenta.





Judas e a semântica

Em artigo passado tivemos a oportunidade de fazer algumas divagações sobre a semântica e a vida das palavras. Não é que agora, sem que fôssemos videntes, os últimos dias foram ocupados por justamente uma palavra que mudou de moda rapidamente!

A história dessa palavra começou com o “colaborador” Judas Iscariotes. A palavra “judas” tomou o significado de seu ato. Nos séculos passados, ela transformou-se em “traidor”. Em 1964 — revolução ou golpe, ao gosto de cada um —, a palavra era “dedo duro”.

Hoje, quando começaram as denúncias de corrupção, a palavra delação ainda não estava com a bola toda que depois veio a ter. Levamos dois anos com todos elogiando os “delatores” e com os jornais falando em delação. Mas, como essa palavra foi considerada muito pejorativa, de repente, substituíram a palavra “delator” pela palavra “colaborador”. E agora o “delator” ficou antiquado e desonrado, e o “colaborador” exaltado e santificado.

Nós, aqui, no Maranhão, tivemos a infelicidade de conviver com um deles, cujo nome, na História do Brasil, ficou como um anátema: Joaquim Silvério dos Reis. Não é que o vilão, não podendo mais morar no Rio de Janeiro, pela hostilidade que a população lhe tinha, resolveu vir para cá, onde viveu durante muitos anos — era uma época em que não tínhamos televisão, nem noticiário em tempo real —, sem ser identificado como aquele homem que, na Devassa que resultou no enforcamento de Tiradentes, delatara a Inconfidência Mineira. As suas vítimas não se limitaram à independência do Brasil e à cabeça de Tiraden-

“

Tancredo, uma vez, quando Ulysses queria que ele fizesse uma denúncia dura contra o discurso do brigadeiro Délio Jardim de Matos, lembrou-se do grande herói do seu estado mineiro e saiu-se com uma bem a seu jeito: “Ulysses quer ser o novo Tiradentes, mas com a minha cabeça”.

tes, mas incluíram Cláudio Manoel da Costa, grande intelectual, que morreu assassinado ainda na prisão em Vila Rica, palco dos acontecimentos; Marília de Dirceu, através do seu autor; Tomás Antônio Gonzaga, Alvarenga Peixoto, e muitos outros condenados a degredo na África.

Tivemos também a infelicidade de conviver com outro “delator” — àquela época chamado de “traidor” —, Lázaro de Melo, que, na Revolta de Bequimão, denunciou às autoridades o esconderijo de seu padrinho, Manuel Beckman, num povoado no interior de Vitória do Mearim.

Quando os soldados, com ele à frente, chegaram lá para prender o nosso revoltoso, ele, ao ver o afilhado que o entregara, exclamou: “Quem diria!” Por isso mesmo, esse lugar ficou conhecido, através dos tempos e até hoje, com o nome de “Quem diria”.

Bequimão foi enforcado aqui em São Luís. Rubem Almeida — muito criticado por isso — encontrou um lugar na Beira Mar e, com o pé direito, riscou uma cruz. Determinou: “Foi aqui que enforcaram Bequimão!” Sua opinião prevaleceu, mas hoje o lugar está abandonado e esquecido. As novas gerações, sem saber quem foi Bequimão, passam ali e encontram um monumento pequeno, cheio de mato ao redor e vão adiante sem reverenciá-lo. Ninguém quer mesmo saber onde foi sepultado Lázaro de Melo.

Joaquim Silvério dos Reis, para sorte nossa, numa dessas reformas a que submeteram a Igreja de São João, onde ele foi enterrado, teve a lápide de seu túmulo destruída, não se sabendo, graças a Deus, onde está seu corpo. Restou-nos apenas a desgraça de recebermos os ossos dele.

Ex presidente do República, ex senador pelo Amapá

Membro da ABL e da Academia de Ciências de Lisboa; escreve no **Diário do Amapá**, todos os domingos



Desperta, classe política!

Quem ajuda vencer, participa no governar. Já escrevi há muito anos sobre este tema. As forças plurais que colimam suas energias para que um candidato saia vencedor nas urnas, devem ser consideradas.

Quando se fala das forças do mesmo partido, ainda mais essas forças devem ser contempladas e ouvidas.

São os militantes, as forças vivas e atuantes do partido que energizam a vida partidária. Premiar os opositoristas na tentativa de conquistá-los, não é bom negócio, porque desgasta os apoiadores, trocando alguns por muitos.

A vida política num todo é dinâmica e mutacional. Não se pode dormir sobre os louros da vitória. Hoje o vento sopra a nosso favor, amanhã podemos enfrentar calmarias. Como disse um velho político: "A política é como uma nuvem. Olhamos para ela, está com uma conformação. Logo mais olhamos de novo, já tem outra forma".

O mestre da Galileia, já disse: "Não devemos tirar o pão da mesa dos filhos e atirar aos cachorrinhos".

Os mandatários estão acercando-se de forças políticas erradas para governar, desagregando aqueles apoiadores de primeira hora.

Muitos estão sendo adoçados com bombons e, como entorpecidos, perdendo credibilidade junto ao seu eleitorado.

Os partidos no Brasil são transitórios na ocupação do poder, porque não formam militantes com a cara do seu partido e comprometidos com a filosofia programática partidária.

Os governantes devem auscultar na forma do possível e atender as postulações dos deputados de suas bases na Assembleia Legislativa. Eles não podem ser apenas bombeiros, que continuamente apagam fogo na seara do gestor maior.

Essa premissa também serve para o gestor municipal. Os componentes da sua 'bancada' não podem e não devem ficar só batendo palmas e silenciosos diante do que o prefeito faz ou deixa de fazer. Desgastando-se diante do seu eleitorado e dando um atestado de inoperância por nada fazer.

A ordem política social, econômica e de bem-estar da nossa população precisa ser restaurada radicalmente. O índice de satisfação do nosso povo com os seus governantes está abeirando a avaliação da nota zero.

A reforma que o Brasil precisa, não é só na área política, social e econômica.

Estamos precisando também que as pessoas mudem no seu proceder, nas atitudes e empatia para com o povo.

“

Pobre da Nação que quando se olha para os seus quadros políticos não se encontra nenhum candidato apto a disputar o comando do país nas eleições que se aproximam. O povo não está feliz com os dismantelos conjunturais que se sucedem um após o outro neste Brasil. Desperta, classe política brasileira!

Turismo/ AMAPÁ

Nova chance para a FAZENDINHA

Texto: Cleber Barbosa.

Informações

Localizada a 16 quilômetros do Centro de Macapá, banhada pelo majestoso rio Amazonas, a praia oferece a seus banhistas e frequentadores uma bela paisagem, uma rede de bares e restaurantes com os mais variados pratos típicos da região.

Recentemente, a Praia da Fazendinha foi catalogada em estudo de pesquisadores do Pará e Amapá e ganhou publicação no livro 'Brazilian Beach Systems', que dedicou todo um capítulo para a região litorânea amapaense.

Vai começar mais uma edição do 'Macapá Verão' e todas as atenções se voltam para a Praia da Fazendinha, o mais tradicional e badalado poínt de água doce do município – mas sempre controversa. O impasse gira em torno das condições de balneabilidade e da estrutura do logradouro, desde o passeio público, suas arenas esportivas e, claro, bares e restaurantes. Do ponto de vista da justiça social, a Prefeitura de Macapá, que administra o lugar, anuncia a política de editais para a triagem e seleção das atrações culturais que estarão animando os veranistas. De outra parte, os empreendedores reclamam atenção.

● A mais tradicional praia do Amapá com seus frequentadores assíduos, que costumam levar para lá principalmente gente que visita o estado pela primeira vez. Tem cerveja gelada e frutos do mar.

O Verão está chegando e com ele muita expectativa em torno de um dos maiores points do município de Macapá, e maior e mais importante balneário, no distrito de Fazendinha.

Texto: **Cleber Barbosa** | Foto: **MR Fonseca**

Mas nada tira a expectativa positiva de todos em torno da nova programação para as férias escolares. O quê se quer é garantir que no restante do ano a Praia da Fazendinha possa permanecer no topo da preferência dos moradores de Macapá e arredores.

História

Muita gente que viaja para fora do Amapá e encontra pessoas que conheceram Macapá em outros tempos, diz que a cidade é sempre lembrada por seu maior balneário. “Rotineiramente a gente ouve indagações sobre a Fazendinha, de gente que diz ter sau-

dades dos tempos que tinham naquela praia uma referência para encontrar amigos, tomar umas cervejas e se deliciar com o camarão no espeto”, diz a agente de viagem Maria Santos, 34.

De fato, nas décadas dos anos 1980 e 1990 a Praia da Fazendinha era imbatível, com edições históricas do Macapá Verão que está sendo reeditado neste ano. “O Amapá tinha essa praia como ponto de encontro, uma ebulição cultural, mesmo, por onde se apresentaram grande nomes da nossa música e também atrações de fora. Tomara que ela consiga resgatar um pouco de tudo o que já foi”, diz o radialista Jota Ney.



FROM / Luiz Melo

→ E-mail: luizmello.da@uol.com.br → Fone: (96)3223-2779 → twitter: @luizmelodiario

MacapaLuz

Primeiros resultados da revitalização da iluminação pública de Macapá são fantásticos. Às claras, finalmente, orla da cidade volta a atrair amapaenses e turistas, que curtem o esplendor da noite. ●

Favelas

Conjuntos habitacionais acabam se transformam em palcos para consumo de drogas e prostituição, sem que degradação seja contida por quem de direito. Uma pena... ●

Ladrogagens

Não pensem mais afoitos que Sérgio Moro vai dar descanso aos corruptos de plantão que, apesar da Lava Jato, ainda vão aflorar muito das entranhas do Poder. Com 4.4 (nasceu em 1972), se não disputar PR, Moro ainda tem 30 anos de magistratura. ●

Sinuca

WGóes tem doces enigmas pra resolver nos caminhos das urnas com destino a 2018: escolher entre tantas estrelas para o senado, além dele próprio, uma penca de candidatos bons de votos. Entre outros, Gilvam, Bala Rocha e Papaléo, todos na condição de noivas à espera no altar. ●

Estratégia

Convivas de Lucas garantem que ida dele para o ninho do PDT não mira o governo conforme se especula, mas sim cadeira no senado. Para tanto aposta todas as fichas na dobradinha Waldez-Papaléo para a reeleição. ●

“

Eu gostaria de dizer que eu estou sendo vítima da maior caçada jurídica que um presidente ou um político brasileiro já teve

”

Lula, ex presidente



“

Foi o mês em que vocês trabalharam, sobretudo o Ministério Público, para trazer todo mundo para falar uma senha chamada Lula. O objetivo era dizer Lula. Se não falasse Lula, não valia

”

Trecho do depoimento do ex-presidente Lula à Lava-Jato

Opções

Na esteira do fenômeno Dória, com eleitorado descrente em político profissional, alguns empresários e pelo menos três juízes sonham com o Setentrião, segundo a Rádio Cipó. Jaime Nunes, Odilon, Raimundo Vales, Gilberto Pinheiro e João Bosco podem surpreender. ●

RÁPIDAS

● **Debandada Capiberibe (PSB)** não está nem aí pra represálias de Temer à rebeldia de parlamentares que não seguiram orientação do Planalto para aprovação das reformas previdenciária e trabalhista. Dos 7 senadores do PSB, ele foi um dos 5 que votam contra.

● **Candidatura** Como Igreja não proíbe, e até incentiva sacerdotes conquistarem espaço no Poder, padre Paulo pode estar, sim, de olho nas eleições do ano que vem, como protagonista. Tem a ver com gordura necessária para seus projetos sociais, entre os quais o Ijoma.

● **Cadeia** Gente da cozinha do MP jura por todos os juro que promotores aguardam com ansiedade esgotamento de recursos para pedirem prisão do ex deputado Eider Pena. Para cumprimento antecipado das penas.

● **Palavra** Cumprindo o que prometeu na campanha do mano Gilvam à PMM ano passado, Cabuçu Borges liberou recursos de emendas para construção de mais de 3km de pontes de madeira no Congós. Por que não de concreto?

● **Pavimenta** Bala vai direto ao ponto: Candidatura dele ao senado em 2018 são favas contadas; só falta definir se pelo Solidariedade, onde continua filiado, ou pelo PD, pra onde pode voltar, desde que lhe assegurem vaga para a disputa.



Eclésia.

Depuração política via Operação Eclésia precisava ser feita e merece continuidade, até que não fique pedra sobre pedra nos subterrâneos da corrupção, o que vai delongar muito, pelo visto. Pena que tentáculos alcancem biografias com tantos bons serviços prestados ao Amapá. ●

Vitrine

À frente da SPM nacional, Fátima Pelaes (PMDB) abre leque para protagonismo nas eleições em nível nacional, propagam analistas políticos. Só o tempo dirá. ●

Ciscando

Davi (DEM) faz as contas: Dos 16 municípios amapaenses, 9 prefeitos já fecharam com ele. Difícil vai ser convencer Randolfe (Rede) de desistir de disputar o Setentrião. ●

Reforço

Mesmo com R\$ 7,5 milhões na conta, de emendas de sua autoria, Milhomen (Relações Institucionais) persiste na busca de empresa para garantir retomada de obras do Glicerão. Que em contrapartida teria toda a área comercial do velho estádio para explorar. ●

Voo

No 3º mandato pilotando a CVM, Acácio (Pros) não descarta possibilidade de sair a deputado federal ano que vem. Cartas estão postas. ●

Estadista

Senado editou edição especial da revista Congresso em Foco em homenagem aos 87 anos de José Sarney. Biografia pura que vale a pena conferir. ●

Embarço

Além de Pimentel em BH, remoção de obstáculo que impedia investigações sobre governadores, também atinge WGóes no Amapá, dentre outros mais seis deles, país adentro. Mas, antes de contabilizar mortos, feridos e sobreviventes, sobre afastamento na suposição Góes, ainda há léguas a percorrer, com esgotamento de todo um arsenal de recursos a que tem direito. Apenas pensamentos vãos, por hora. ●

Maus feitos



Levantamento da revista Congresso Em Foco aponta que 13 deputados de 12 estados respondem a mais de 100 processos por maus feitos. Pra não fazer diferença, Amapá incluído. ●

Tendência

Numa escala de 0 a 10, sobre candidatura ano que vem, Randolfe (Rede) garante já contabilizar na memória 9,8 de vontade própria pela reeleição, em vez do governo. ●

Pioneirismo

KSabor (sorvete) e Verçosa Indústria e Comércio (ração) entram para história com os dois primeiros projetos aprovados para a ZFV. Previsão é que juntas, devem gerar mais de 400 novos empregos no estado. ●

Quebra pau

Nada bobo, Antônio Nogueira foi o principal beneficiado com pancadaria protagonizada pelos 'companheiros' durante Congresso que elegeu nova direção do PT. Como concorrentes se ausentaram, carimbou eleição como presidente estadual. ●

Sim e Não

O PSB anima-se com pesquisas de consumo interno, onde Capiberibe, supostamente, já estaria contabilizando generosos índices de audiência, se candidato ao governo. "Mas a preferência ainda continua sendo por Randolfe, numa união das esquerdas, e com Capi indo pro Senado, como é o desejo dele", pondera a deputada Cristina Almeida. ●

Andréa Guedes (MP) quer porque quer reverter decisão do juiz Adão que inocentou Waldez, Gilvam e Adiomar das acusações de compra de voto e abuso do poder econômico em 2016. ●



Jus sperniandi



Você pode sugerir sobre saúde, educação, segurança, habitação, agricultura e política agrária, cultura, desporto, ciência e tecnologia.



Assembleia Legislativa do Amapá



casadeleis.blogspot.com.br



93.9 fm



www.al.ap.gov.br



notícias assembleia



A Assembleia Legislativa quer levar as boas ideias para discussão no plenário.



Queremos suas sugestões para melhorar o Amapá. Acesse **www.al.ap.gov.br/propostas** e contribua com boas ideias que podem se transformar em projetos de lei.



, infraestrutura, meio ambiente, justiça social, indústria, comércio, energia, turismo, tecnologia e muitos outros temas. Consulte também as temáticas das Comissões Parlamentares.



@assembleia_ap



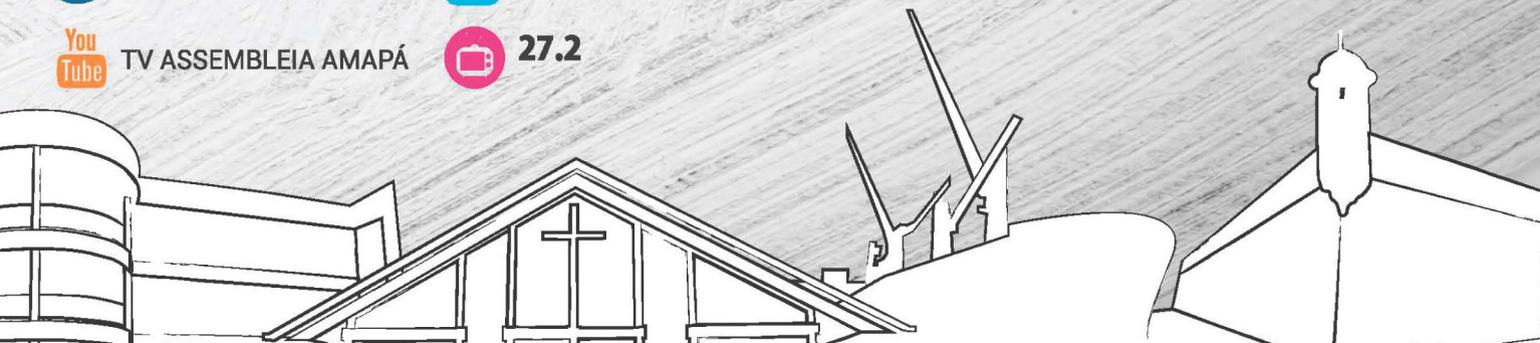
assembleia_noticias



TV ASSEMBLEIA AMAPÁ



27.2





MARABAIXO

Negritude, **ancestralidade**, afrodescendência



Texto: **Célio Alício e Danniela Ramos**

Considerado ao lado do Batuque a maior manifestação cultural e folclórica do Amapá, o Marabaixo surgiu no século XVIII, durante o período colonial, provavelmente em Mazagão (não existem subsídios historiográficos precisos).

O ciclo da festividade ocorre anualmente no primeiro semestre de cada ano, entre o fim da Semana Santa (Sábado da Aleluia), em abril, e a primeira metade de junho (Domingo do Senhor).

O Marabaixo é festejado e dançado em todo o estado, mas principalmente no município de Macapá, sobretudo nos bairros do Laguinho e da antiga Favela (atual Santa Rita). Mazagão e Santana (distrito do Alto do Pirativa, na festividade de São Tomé), e lugares como Curiaú, Casa Grande, Maruanum e Ambé (distritos pertencentes a Macapá), entre outros, são também locais da festa.

O Marabaixo é uma manifestação cultural e folclórica com assoalho religioso, portanto, qualificado como sincrético na medida em que mistura dentro de um mesmo caldeirão ritualístico elementos dos cultos de matriz africana e do catolicismo em sua vertente eminentemente popular, com homenagens ao Divino Espírito Santo e à Santíssima Trindade, através de missas e ladainhas que compõem a parte religiosa da festividade.

O compartimento lúdico é composto de música, canto e dança que são apresentados dentro da chamada 'Roda de Marabaixo', em que pessoas de várias idades participam com fervor e muita alegria, dançando, e nos intervalos da cantoria e dos rodopios e gingados, descansam e relaxam sorvendo pequenas doses ou se entupindo de gengibirra (bebida que compõe a parte gastronômica juntamente com o caldo de carne cozida com legumes, verduras e muita pimenta).

A Roda de Marabaixo e sua cantoria começam geralmente no fim da tarde e se prolongam até aos primeiros raios de Sol da manhã seguinte, com a festa varando a madrugada sem qualquer cerimônia à base de percussão de tambores rústicos, as chamadas 'caixas de marabaixo', confeccionadas de troncos de árvore e pele feita de couro de cobra ou de carneiro. A dança é executada por homens e mulheres de uma mesma comunidade ou de outros núcleos convidados para a festa.

Na festa dançante, as aparelhagens e DJs assumem o protagonismo e as pessoas dançam ao som de ritmos populares, notadamente brega, o technobrega, a lambada, o melody, zouck Love do Platô das Guianas e samba, pagode, funk, hip hop, rap e música pop brasileira, ou seja, músicas que estejam na chamada 'crista da onda' e que tocam exaustivamente no rádio e na televisão. Vale lembrar que algumas comunidades aboliram esse tipo de evento devido à violência praticada por

alguns participantes que não têm o legítimo compromisso com a tradição e seus princípios e valores mais originais.

No Marabaixo, a trilha sonora especificamente voltada para a dança contém mensagens diretas com significados simples, emitidas em forma de versos denominados 'ladrões' (por serem roubados de outrem) e que abordam a respeito do cotidiano de uma comunidade à qual pertencem os compositores, cantores, tocadores e apreciadores da manifestação. Os 'desafios' (semelhante aos travados entre repentistas) entre os cantadores e cantadeiras são cheios de criatividade e carregados de humor pitoresco. Também podem trazer mensagens políticas, críticas ou elogios a autoridades, sátiras com personalidades e fatos reais, tirando 'onda', sarro com circunstâncias do dia a dia das comunidades afrodescendentes que realizam a festividade, as comunidades convidadas e demais participantes, apreciadores e simpatizantes que prestigiam o Ciclo do Marabaixo.



Tia Zefa, um dos ícones do Marabaixo do Laguinho.

O ciclo do Marabaixo tem como grande peculiaridade o fato de ser realizado unicamente na capital, nos bairros do Laguinho e Favela (Santa Rita).

Na comunidade da Campina Grande (km 21 da BR 156) há 15 anos é executado o projeto 'Revivendo o Ciclo do Marabaixo na Zona Rural', cujo líder exponencial era Elson Costa, o popular "Jacundá", grande cantor e compositor de Marabaixo e que atualmente se dedica à religião evangélica. Ainda assim, a tradição é levada adiante por membros de sua família.

A indumentária feminina tradicional do Marabaixo é assim composta: saia rodada e florida, anágua, blusa com muitos folhos, flores na cabeça e muitos colares e pulseiras. Os homens usam calça branca e camisa na mesma estampa da saia das mulheres, e na cabeça chapéus de palha enfeitados com ramos de murta.

O Ciclo do Marabaixo é composto por vários rituais como:

- Marabaixo do Sábado da Aleluia – Aceitação da Bandeira
- Domingo de Páscoa – Marabaixo da Ressurreição de Cristo
- Sábado do Mastro – Corte dos mastros nas matas do Curiaú
- Domingo do Mastro – Cortejo do Mastro pelas ruas dos bairros Laguinho e Favela
- Quarta-feira da Murta do Divino Espírito Santo (somente no Laguinho)
- Novenário do Divino Espírito Santo – Ladainhas cantadas em Latim
- Missa em homenagem ao Divino Espírito Santo
- Café da manhã servido na casa do festeiro
- Domingo do Divino Espírito Santo – Marabaixo da Santíssima Trindade
- Novenário da Santíssima Trindade – Ladainhas cantadas em latim
- Missa em Homenagem à Santíssima Trindade
- Café da manhã, servido na casa do festeiro
- Almoço dos Inocentes (somente na Favela)
- Marabaixo de Corpus Christi
- Domingo do Senhor – Último Marabaixo – Derrubada dos Mastros e escolha dos festeiros do ano subsequente.





Carregamento de mastros.





O canto e a poesia de

Em 20 de março de 1979 nascia Daniela Ramos, destinada a brilhar como uma das maiores personalidades da cultura amapaense de raiz e ancestralidade africana.

Texto: **Célio Alcício**

Daniela é uma das mais ilustres e respeitadas mulheres amapaenses do seu tempo, celebrizada como ‘Musa’ ou ‘Diva’ do Marabaixo, cantora, compositora e ativista da maior manifestação cultural e folclórica do estado e herança cultural mais rica legada pelas raízes mais autênticas de sua ancestralidade.

No carnaval realizado no mês anterior ao nascimento da futura Musa, a Associação Universidade de Samba Boêmios do Laguinho, agremiação carnavalesca tradicional de Macapá, pioneira entre as escolas de samba locais, sagrara-se campeã mais uma vez, apresentando o enredo ‘Mundo encantado da criança’, de autoria do maior nome do samba e do carnaval amapaense, Francisco Lino da Silva. A música emoldurava com versos singelos e sublimes a infância identificada em sua essência com o bairro do Laguinho, finalizando, apoteoticamente: “A criança delirando quando a Universidade passou”.

Quando tinha 8 anos de idade, a mãe Maria do Socorro Ramos da Silva, após o reconhecimento paternal efetuado em cartório pelo pai biológico, José Lourival de Souza, registrou-lhe com o nome Daniela Patrícia da Silva Monteiro, excluindo o sobrenome ‘Ramos’, o mais popular e tradicional da sociedade amapaense, que foi resgatado anos mais tarde, quando iniciou a promissora carreira de marabaixeira (cantora, compositora, dançadeira e figura de proa do Marabaixo do Amapá).



Daniela Ramos é do tipo de pessoa umbilicalmente ligada às tradições históricas, culturais e religiosas de sua etnia, aos modos, costumes, gestual e linguajar de sua gente laguinhense.

Três gerações de Julião Ramos: filha neta e bisneta



DANNIELA RAMOS

A título de curiosidade, que ela volta e meia tem que esclarecer, o duplo 'n' do prenome se justifica por conta de uma personagem de novela da Rede Globo exibida na época, e que a mãe simpatizara e registrara na certidão de nascimento para a posteridade.

A infância de Danniela foi marcada simultaneamente pela simplicidade e pela realeza cultural. Ela simplesmente é bisneta do legendário mestre Julião Tomaz Ramos e Januária Simplícia Ramos, ele uma das maiores expressões culturais do Amapá e ícone maior do Marabaixo.

Não bastasse tamanha referência, a Musa é neta de Benedita Guilherma Ramos, a Tia Biló, que aos 92 anos fez a transição do reinado marabaixista de seu pai para a sua descendência, que além de Danniella inclui Joaquim Ramos da Silva, o Munjoca, uma das personalidades mais conhecidas do Marabaixo, ex jogador de futebol, ex intérprete e ex-mestre de bateria de Boêmios do Laguinho, e Laura Cristina da Silva, a 'Laura do Marabaixo', que também compõe e canta 'ladrões' de Marabaixo, além de outros netos e bisnetos que dão prosseguimento à dinastia do Mestre Julião Tomaz Ramos.

A trajetória de Danniela Ramos começou precocemente, ainda criança, ao tomar parte dos primeiros ciclos do Marabaixo de que se tem notícia, juntamente com a avó, a mãe, os

tios, parentes, vizinhos e demais pessoas que sempre participaram dos eventos que compõem do início ao fim toda a quadra marabaixeira.

Ativa desde os primeiros bailados, requebros e cânticos, e atenta a tudo o que via e que interagira ao seu redor, o pequeno prodígio sempre foi inquieta, nunca se contentou com a coadjuvância. A Diva brilha incessantemente, desde que começou aos poucos ocupar espaços mais amplos, além das limitações da pouca idade e de acordo com o tamanho de suas expectativas, caracterizadas desde cedo pela ousadia e o carisma que sempre lhe foram peculiares.

Devido à vocação com a qual nasceu, herdada de sua ancestralidade, não foi difícil para 'Danni', como também os amigos mais íntimos a chamam carinhosamente, não foi difícil conciliar seu apego e entusiasmo pelas tradições folclóricas, religiosas e culturais de seu povo com as circunstâncias da vida cotidiana.

Ela sabia muito bem que o êxito nos estudos a livraria de castigos e privações, entre eles o de poder ir com primos e amigos aos eventos da Universidade de Samba Boêmios do Laguinho, nos arraiais da Paróquia de São Benedito e nos bailes e tertúlias que passou a frequentar ao adentrar na adolescência.



Danniela,
marabaixeira
da nova geração.



Fundamental, mesmo, era não deixar de participar do Ciclo do Marabaixo, realizado todos os anos entre abril e junho, no período que se estende em média por seis semanas, entre o 'Sábado da Aleluia' e do 'Domingo do Senhor', que ocorrem segundo o calendário católico.

Não demorou para que os dotes artísticos da pequena infante fossem notados e começassem a deslumbrar a família e a comunidade laguinhense, para depois ganhar outras comunidades e começasse a angariar admiradores dentro e fora do circuito marabaixista. Ao mesmo tempo em que debutava na interpretação de 'ladrões' tradicionais, ela começou a compor suas próprias antologias para imprimir nelas o peso e a força de sua voz grave, afinada e pujante.

Na adolescência também participava do Grupo de Dança

Afro-Baraká, ao lado de amigas como Piedade Videira, Alessandra Azevedo, Djane Estrela, Meri (sobrenome da Meri?), entre outras, tornando famosas as performances carregadas de vigor e sensualidade das pretas bonitas da 'Nação Negra', expressão criada pelo carnavalesco e compositor Rozendo Souza para denominar o contingente humano formado por torcedores apaixonados pela Universidade de Samba Boêmios do Laguinho, a mais antiga e tradicional agremiação carnavalesca do Amapá e maior detentora de títulos do carnaval local.

Tendo cursado os níveis de Ensino Fundamental e Médio nas escolas Azevedo Costa, no Laguinho, e Gabriel de Almeida Café (eterno CCA), no Centro, a adolescente marabaixeira também assumiu posições político-ideológicas de tendências esquerdistas, mantendo-as até à atualidade, seja no nível local



Expressão jovem do Marabaixo laguinhense.

Katya Lacerda

À esquerda, Daniela Ramos em audiência, em Brasília, com o ministro da cultura; à direita, ela puxando 'ladrão' do Marabaixo



ou nos cenários nacional e internacional.

Entre outras posturas, colocou-se frontalmente contrária ao impeachment da presidenta Dilma Rousseff; como mulher negra foi entusiasta da eleição e do governo de Barack Obama, da mesma forma como execra o governo do republicano e, segundo ela, “psicopata” Donald Trump;

Daniela condena veementemente o uso do cristianismo como veículo de manipulação das massas para o enriquecimento de líderes corruptos e ligados a esquemas políticos e, em nível local, defende com unhas e dentes uma educação digna e inclusiva, e sem quaisquer distinções étnico raciais.

A marabaixeira pugna pela democratização da saúde com qualidade para todos os segmentos da sociedade; respeito às reservas indígenas, áreas remanescentes de quilombos e áreas de proteção ambiental; e respeito às minorias e à diversidade de raça, gênero e etnia.

Suas lutas se concentram com impressionante musculatura, principalmente quando as temáticas e problemáticas

são debruçadas sobre as questões da negritude e africanidade, sua seara mais autêntica ou seu habitat natural.

Pela cultura afrodescendentes sua voz se levanta com a precisão dos tambores e ritmos do Batuque e do Marabaixo, e sua defesa é ferrenha quando entrincheirada entre as gentes e questões de sua cultura e etnia, sempre empunhando um discurso sólido e consistente, posições firmes e pensamento e atitudes coerentes com as suas convicções e opções.

Daniela Ramos é do tipo de pessoa umbilicalmente ligada às tradições históricas, culturais e religiosas de sua etnia, aos modos, costumes, gestual e linguajar de sua gente laguinense. Uma nativista que não abre mão de valorizar e defender as manifestações culturais e folclóricas herdadas de sua ancestralidade. O sentido de pertencimento encontra em Daniela um exemplo verdadeiro, que se reflete na sua atuação e na postura assumida na militância no Marabaixo e no Batuque, assim como na religiosidade cristã católica e no sincretismo dos cultos de matriz africana.





DIÁRIO DE BORDO

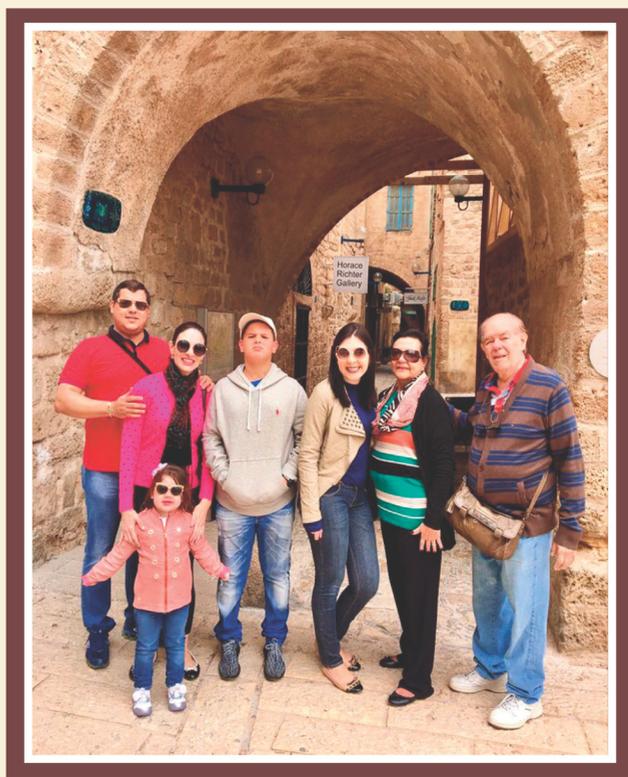
Israel 2017

Adivaldo Vitor Barros - Médico especialista em Endocrinologia e Clínica Médica, teólogo, professor de Teologia (Antigo Testamento) e pastor-auxiliar no Templo Central da Assembleia De Deus - Pioneira

Nossa terceira viagem à Terra Santa, com certeza, foi a melhor de todas. Fatos, fotos e sítios arqueológicos “falarão” por si mesmos. Além de tudo, ainda darei algumas dicas e macetes exclusivos para os nossos leitores.

Israel tem uma história milenar, cultura rica de usos, costumes e peculiaridades; povo de intelectualidade elevada e religiosidade profunda. Grandes nomes das artes, literatura, filosofia, ciências da saúde, pesquisa e tecnologia são, ao longo da história da humanidade, em sua grande maioria, descendentes do povo hebreu!

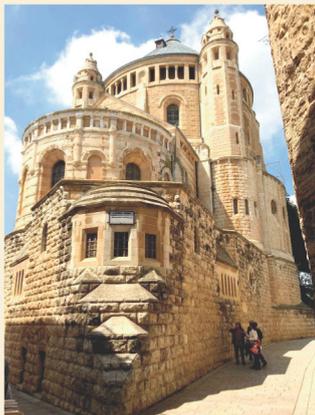
Jerusalém (“Yerushalaim”: lugar de PAZ), sua capital, tem mais de quatro mil anos de uma longa história de lutas e batalhas; destruições e reconstruções, sendo a única cidade da antiguidade que se mantém de pé, até hoje, além de Jericó, também na Palestina, que se presume existir há cerca de dez mil anos.



DIAS 2 E 3:
 HOSPEDAGEM EM
 TIBERÍADES
 (GALILÉIA); PASSEIO
 DE BARCO NO LAGO
 DA GALILEIA, VISITA
 AO MUSEU DO
 'HOMEM GALILEU';
 MONTE DAS
 BEATITUDES
 (SERMÃO DA
 MONTANHA), VISITA
 A TABGHA (LOCAL DA
 MULTIPLICAÇÃO DOS
 PÃES E PEIXES).
 CAPELAS 'MENSA
 CRISTUS' & PRIMAZIA



DO AP. PEDRO; CONTINUAÇÃO ATÉ À ANTIGA SINAGOGA DE
 CAFARNAUM, PRÓXIMA À CASA DE SIMÃO PEDRO. DICA: almoço
 às margens do lago da Galileia. Seguindo para Magdala
 (sinagoga original dos tempos de Jesus & jardim do Jordão
 ("Yardenit", local de celebração de Batismos / renovação da fé).



Dia 4 e 5: COLINAS DE GOLAN & NASCENTE DO JORDÃO
 (PARQUE NACIONAL); MONTE BENTAL, FÁBRICA DE
 AZEITE, VALE DAS LÁGRIMAS, RETORNO AO HOTEL EM
 TIBERÍADES. DICA: existem bons hotéis nessa região, com
 café da manhã considerado dos melhores do mundo; pode-
 se ficar confortável, tanto na região montanhosa (ex. Hotel
 Prima Galil), quanto nas margens do lago da Galileia (ex.
 hotel Leonardo). Visita às cidades bíblicas de Gilgal e Tel-
 Yericó, onde fica a fonte do profeta Eliseu (território
 palestino). Beit Shian e banho no Mar Morto.



DIAS 6 e 7: hospedagem em Jerusalém; início da peregrinação pelo Monte das Oliveiras; vista da muralha da cidade antiga; Igreja de Santa Magdalena; jardim do Gethsemani (lugar das oliveiras mais antigas da Terra Santa), gruta da agonia, vale dos cedros, monte Sião (sinagoga da tumba do Rei Davi); visita ao Muro das Lamentações ou 'Western Wall' (muro Ocidental).

DICAS: 1) a parte antiga tem lugares pitorescos e comércio de vários artigos, desde bijuterias, adornos, artigos de couro, tanto em lojas de palestinos, quanto de judeus. 2) Vale visitar o museu da Cidadela de Davi (local de escavações, história e shows culturais diuturnos). Via crucis, templos e igrejas históricos (ex. Igreja Ortodoxa Grega, mais antiga da cidade). 3) Lugar da Memória (= "Yad Vashen") ou Museu do Holocausto. É um complexo de vários ambientes onde há registros do pensamento nazista, antisemita, seus horrores e o genocídio de mais de seis milhões de judeus inocentes.



Jerusalém tem ótimos (e caros) hotéis, a exemplo do King David, situado na área nobre, que costuma receber monarcas, presidentes estrangeiros e suas respectivas comitivas; porém, também existem opções mais acessíveis, com localizações estratégicas (ex. Crowne Plaza Jerusalém). Encerramento com visita ao monte Gólgota e ao Jardim da Tumba ou do Túmulo Vazio (sítio arqueológico mais provável da crucificação, morte, sepultamento e ressurreição de Jesus Cristo! Local para Celebração da Santa Ceia ou Eucaristia. Momento mais emocionante da viagem e ponto alto para fiéis.

Outra dica valiosa: se você quer uma viagem especial a Israel, contrate o SAMUEL (GUIA BRASILEIRO, transfers e visitas VIPs; tornará sua viagem muito tranquila, segura e agradavelmente inesquecível).



Existe vida fora das redes sociais Moderação é o segredo

Foi preciso passar por uma tempestade de neve e ficar confinada num quarto de hotel, por mais ou menos 36 horas, pra entender o quando estamos nos tornando reféns da tecnologia. Prometi, na época, um ano atrás, que iria largar um pouquinho essa mania maluca de comunicação em tempo real, mas impessoal, num minúsculo objeto que atende pelo nome de celular.

Pertencço à geração que estudou e leu livros folheando os dedos em papel, com aquele cheirinho encantador de tinta, poeira ... No entanto, como quase todos da minha geração, deixei-me seduzir pelos smartphones, no vício incessante de me conectar ao mundo, e olha que a rede social, inicialmente, era pra acompanhar meus filhos. Como o mundo mandou, não poderia saber das amizades deles e protegê-los do perigo da farsa de sermos quem não somos, por trás da amizade virtual.

É muito empolgante estar em tempo real interagindo com pessoas, notícias, instituições. Cultivamos, por vezes, amigos no mundo inteiro em nossas andanças, viagens e estudos. Uma notícia ou foto postada na rede é curtida por amigos de vários lugares e continentes.

Qualquer acontecimento, como o depoimento do ex presidente Lula perante o juiz Sérgio Moro foi acompanhado em quase tempo real por todo mundo. Mídias com anedotas (memes) foram disparadas de todos os lugares.

Na história da humanidade dar a volta ao mundo nunca esteve tão fácil. É incrível poder viajar pra longe, mas

ainda assim, conversar com as pessoas de casa "olhos nos olhos".

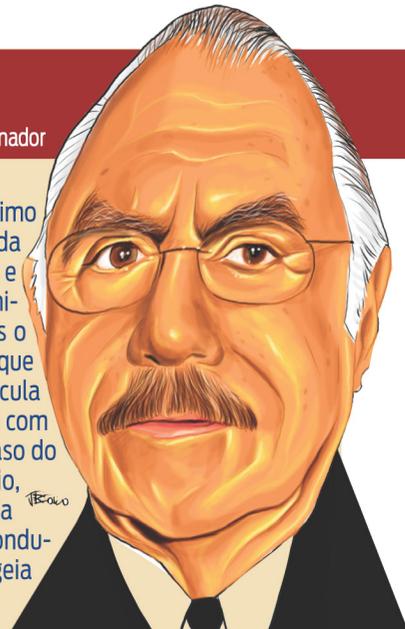
E lá se vão horas e horas de compartilhamento de ideais políticos, vídeos engraçados, fotos, curtidas e comentários, sem falar nos grupos de afinidade de amigos, trabalhos e assuntos pontuais criados. Eu mesma já não aguento mais tantos grupos.

Voltando para a tempestade 'Jonas' nos EUA, quando distraidamente olhei pra minha janela, já 'ciberneticamente' cansada, vi o quanto a natureza é bela, poderosa, implacável: de floco em floco de neve a tempestade tinha se instalado violenta e imponente cobrindo calçadas, carros e telhados. Entendi tão fortemente que ficamos conectados uns aos outros, por meio daquele pequeno invento (celular), mas nos desconectamos do mundo real, da beleza do céu, do aconchego de um abraço ou colo amigo.

Percebi que não olhava mais as estrelas e tentava com o dedo localizar as constelações, como na minha infância. Meu coração apertou tanto, porque embora quisesse, não poderia sair na rua naquele momento. Definitivamente estamos conectados em demasia: o mundo real é o lá de fora. Quase instantaneamente pensei: ah, mas vou registrar isso. E lá estou eu de novo com o celular na mão.

Minha nossa, ele é como se fosse meu terceiro braço. Voltei pra casa com a clara, nítida e decidida tarefa da moderação e temperança. Que resgatemos o prazer dos encontros!

Juíza e articulista do Jornal Diário do Amapá e Revista Diário



“ Projetos como ALC e ZFV, por contrariar interesses de grandes estados, certamente ainda estariam ‘capengando’ se influência política de Sarney não tivesse falado mais alto, apesar do empenho de outros parlamentares amapaenses. ”

Bala Rocha, ex senador e ex deputado federal

“ Assim, o período que exerci a Presidência foi o último tempo em que o Brasil se preocupou com os avanços da modernidade: fizemos o laboratório de construção e teste de satélites; nossa comunidade científica dominou o desenvolvimento da fibra ótica; construímos o síncroton para estudar a estrutura da matéria, aquilo que tanto preocupa o homem, até hoje em busca da Partícula de Deus; fizemos um avanço extraordinário em algo com que o mundo até hoje tem preocupações, como o caso do Irã – a descoberta do enriquecimento do urânio, abrindo as portas para o aproveitamento da energia nuclear para fins pacíficos; e os materiais dos semicondutores. Até hoje a comunidade científica me homenageia por esse feito e tem saudades do passado. ”

“ Queremos implantar um novo padrão de iluminação pública em Macapá; pra isso já estamos providenciando licitação, aberta para empresas locais, nacionais e internacionais que possam oferecer uma tecnologia de ponta na execução de serviços. ”



Clécio Luís (Rede), prefeito de Macapá

“ A ampliação do sistema de abastecimento leva água para aquelas pessoas de bairros em situações precárias. A Justiça Federal e o MPF deram todo o apoio ao governador pra restabelecer o convênio com a Caixa e obter esse recurso para as obras, porque investir em saneamento é melhorar a saúde das pessoas. ”

João Bosco Soares, juiz federal

“ A Zona Franca Verde é um novo caminho econômico que o Amapá começa a trilhar, no rumo da industrialização, da geração de empregos e renda, da circulação de capitais e do desenvolvimento que o povo do Amapá tanto espera. ”

Waldez Góes (PDT), governador do estado do Amapá

“ Não podemos destruir do dia para a noite essa história, que vamos perpetuar com o Museu do Esporte, que funcionará nas instalações do Glicério Marques, e vamos aproveitar todos os espaços existentes. ”

Evandro Milhomen (PcdoB), ex-deputado federal e secretário de relações institucionais da PMM



“ Enquanto eu não ver o Vitor Hugo cassado como prefeito de Itaubal eu não terei sossego, porque até agora ele não deu o mínimo de importância pela prefeitura que ele ganhou pelo voto do povo ”

Jailson Picanço,
presidente da Câmara de Vereadores de Itaubal



“ Agora não tem saída: Vou processar o Odilon (empresário e pretendo candidato ao Setentrião) porque ele foi além da conta e agora vai ter de provar na Justiça se tenho ou não participação em propostas indecorosas para liberação de emendas parlamentares ”

Vinícius Gurgel (PR), deputado federal



“ São muitos os convites, mas não quero mais nem ouvir falar em candidatura política ano que vem. Sou melhor no meio campo, apoiando e ao mesmo tempo fazendo a bola correr. ”

Renivaldo Costa, jornalista



“ A Semed precisava de uma pessoa com a capacidade e honestidade do Moisés Promotor; ele está fazendo um bom serviço, já pagou as pessoas que transportam as crianças, está pagando os empresários que entregam o lanche das crianças, está reformando as escolas, professores estão sendo valorizados, com tudo isso, ele é o melhor nome que o Clécio poderia escolher ”

Fábio de Melo, postado do Facebook

“ São muitos os caminhos e as pessoas que recorreremos para realizar os sonhos. A palavra que levo comigo é gratidão. Agradecer é o que tenho de mais bonito para fazer hoje e sempre ”

Deize Pinheiro - Cantora



ZIULANA MELO

→ E-mail: ziulanamelo@yahoo.com.br → Facebook: Ziulana Melo → twitter: @ziulanamelo → Instagram: Ziulana



Arraiá

O maior festival da quadra junina do norte do Brasil já anuncia o Arraiá no Meio do Mundo, que deverá acontecer em junho com animado concurso que contará com cerca de 30 competidores que disputarão os títulos nas categorias Estilizada, Tradicional, Gay, e a novidade deste ano, a escolha do Casal de Noivos. O primeiro lugar de cada uma das quatro categorias ganha R\$ 1 mil, e o segundo lugar, R\$ 500 e as passagens para participar das competições nacionais realizadas pela Confederação Brasileira das Entidades de Quadrilhas Juninas (Confebraq), em Fortaleza e Rio de Janeiro.

Show

O cantor Bruno Mars já confirmou turnê pela América do Sul. Ele anunciou sua vinda ao Brasil e se apresentará no RJ e em SP em 18 e 22 de novembro. Mars está em turnê pela '24K Magic World Tour' e fará shows em Santiago, Buenos Aires, Lima e Quito. A banda DNCE, que tem o ex Jonas Brothers, Joe Jonas, como vocalista, abrirá os shows. Em seu twitter, o cantor escreveu "Brasil já faz tempo, mas nós estamos indo para vocês". A última passagem de Mars pelo Brasil foi no Summer Soul Festival, em 2012.



Lindíssima e talentosa cantora Deize Pinheiro, sucesso em Macapá como uma das mais belas vozes da nossa conhecida MPA, já conquistou fãs até na Guyana Francesa e São Paulo, onde esteve recentemente se apresentando. Avante, Deize!



Foto: Geanny Verena



Se quiser que o mundo saiba de uma determinada história, escolha a pessoa certa, conte e peça segredo absoluto.

(Danuza Leão)



CLIC



Show

● Cantor e compositor Nico Rezende estará em Macapá dia 10 de junho, em show imperdível para homenagear os namorados. Apresentação será no Bar Barril.



Festa

● Em 16 de junho, Brenda Melo é quem comandará a Festa Amapalizada no Barril. A casa de shows, no centro da cidade, já virou point de artistas locais e nacionais, pra quem curte a boa música. Será uma noite pra lá de dançante, com muito batuque e ritmos que só Brenda Melo sabe cantarolar.



Flash

● Linda e simpática Rebeca Lima, na companhia mais que especial do marido Thiago Lima e da filhota Juju, em recente ensaio fotográfico. Aguardam ansiosos a chegada da princesa Maria. Que venha cheia de muita saúde e transbordando amor, pra encher a família de felicidade.

NOVIDADE

Engana-se quem pensa que ter os dentes brancos é só uma questão de estética. A procura por tratamentos de clareamento, seja em casa ou no consultório, tem crescido tanto nos últimos anos que já provoca uma evolução significativa na odontologia estética.

Os tratamentos mais procurados, hoje, são: clareamento fotoassistido com lasers e Leds.



OLHAR FATAL

Quando o assunto é sobrançelha, não há quem não se preocupe. É que elas têm o poder de mudar a expressão facial e de garantir a harmonia do rosto. Mas tome cuidado na hora de tirá-las. Sempre procure um profissional para que ele remova apenas os excessos, deixando o design o mais natural possível.



Foto: Marcos Coutinho



Lindíssima e angelical Eduarda Jucá, filha do casal Jaqueline e Fabrício Jucá, em momento especial na comemoração de seus 12 anos. O clic foi em uma noite recheada de doces amigos, em sua festejada *Patisserie*.

● **Marabaixo.** Teve início em abril a programação do Ciclo do Marabaixo 2017 no Amapá. A tradicional festividade cultural do estado segue até 18 de junho, com missas, novenas, ladainhas, cortejos, retirada dos mastros e bailes, entre outras atividades. O evento é cercado de rituais peculiares, como o culto ao Divino Espírito Santo e à Santíssima Trindade.

● **Cinema.** Nos próximos dias 2 a 8 de junho, Macapá e Santana receberão a 11ª Edição da Mostra de Cinema e Direitos Humanos. A novidade é a 'Mostrinha' voltada para o público infanto juvenil, que ocorrerá em Santana. Programação é dividida em três mostras. Parte da programação acontece no Bacabeiras, e a 'Mostrinha', em Santana, com local a ser definido.

● **No Topo.** 'Despacito' se torna primeira música em espanhol desde 'Macarena' a chegar ao 1º lugar nos EUA. É o novíssimo ritmo pra lá de dançante Daddy Yankee e Luis Fonsi, que alcançou o topo da principal parada da 'Billboard', após hit latino bater recorde em 1996.

● **Fogo.** Em 2 de julho é comemorado o Dia Nacional do Bombeiro Militar. E para celebrar a data vai acontecer a 42ª Corrida do Fogo. Serão dez quilômetros de percurso, com saída às 6h e chegada em frente ao Comando Geral, na Mendonça Junior - Santa Rita. Na edição de 2016, a Corrida do Fogo contou com a participação de mais de 1.500 competidores.

● **Museu.** Com o objetivo de chamar público, o Museu Sacaca aposta em programações culturais durante a semana. Para quem gosta de boa música e gastronomia, o museu promove o projeto Sexta.com. O evento é promovido todas as sextas-feiras, desde abril, e conta com apresentações ao vivo e venda de petiscos e outras refeições. A entrada é gratuita. A programação ocorre das 17h às 22h.

Anne Caroline Sousa Araújo

Ela tem 15 anos, é uma bela adolescente que já mostra forte personalidade.

Estudante da Escola Conexão Aquarela, tem o desejo de se tornar engenheira civil.

Vê nos pais Gilmar Nascimento de Araújo e Rozeni Almeida de Sousa os seus primeiros grandes orientadores para a vida.

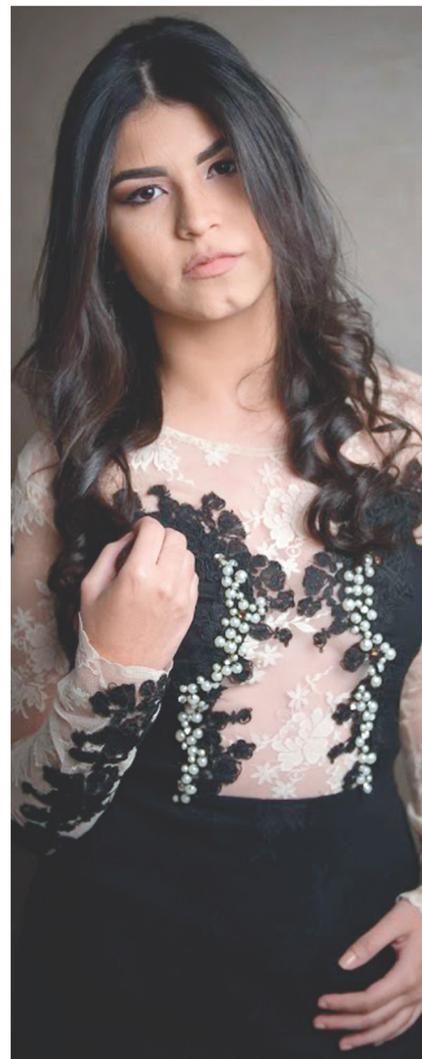
Nas horas vagas, Anne gosta de dançar e ouvir música.

De vez em quando lê livro, porém não possui um preferido.

A garota do ensaio fotográfico assiste a muitos filmes; tem preferência por películas de ação.

A futura engenheira civil nunca esquece da primeira viagem que fez com a família inteira, e não ver a hora de chegar a viagem a Disney com suas amigas.

O pensamento preferido de Anne Caroline vem de Renato Russo: "Nunca deixe que lhe digam que não vale a pena acreditar no sonho que se tem ou que os seus planos nunca vão dar certo ou que você nunca vai ser alguém".



Fotográfico



Still Fotos

Endereço: Rua Leopoldo Machado
Nº 3038 - Trem

FABIANO MENEZES

Fabiano está na estrada há 20 anos como especialista na arte fotográfica, pelo Stúdio Brasil Publicitário. É também propagandista. Site: www.fabianomenezes.com.br.



Beatrice Santos Pacheco

Mãe: Maria Francineide Pantoja dos Santos Pacheco
Pai: Roberval Pantoja Pacheco

Estudante da escola Conexão Aquarela;

15 anos de idade

Pretende cursar medicina em uma faculdade federal.

Livros: trilogia 'O lar das crianças peculiares',
'Como eu era antes de você' e 'Depois de você'.

"A coisa que mais me marca é o aprendizado. Estudar, ler, viajar. Cada experiência nova nos ajuda a construir quem somos e o que temos para oferecer para o mundo", diz a menina do Ensaio Fotográfico





Passos para a **regularização fundiária** no Amapá



Texto: **Juan Monteiro** - administrador e jornalista

O governo do estado e o Exército Brasileiro assinaram convênio, em março, no Palácio do Setentrião, para dar início ao processo de regularização fundiária no Amapá, diante da iminente necessidade de viabilizar a produção agropecuária como forma de desenvolver a economia local.

Desde 1988, quando passou de território federal para estado, o Amapá enfrenta a problemática da transferência de 95% das suas terras ainda sob tutela da União, e esse quadro somente sofreu mudanças significativas em 15 de abril de 2016, quando a então presidente Dilma Rousseff assinou o decreto

que regulamentou a Lei 11.949, de 2009, que consolida a transferência. Nestes 29 anos de espera, o Brasil se configura como a maior potência mundial na produção de alimentos, ao passo que o Amapá importa quase tudo aquilo que consome, inclusive os produtos mais básicos, como farinha.

Esse entrave, criado pela falta de regularização fundiária, transformou o Amapá em uma sociedade dependente das transferências da União, recebendo 370% a mais do que arrecada, produzindo índices que nos colocaram por anos com um IDH abaixo da média nacional, e o estado como a pior capital brasileira, esse último dado segundo estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.



Atualmente, possuímos uma máquina estatal deficitária que não consegue dar vazão às altas demandas de saúde, educação, infraestrutura e segurança pública, que impactam diretamente na garantia de direitos do cidadão. Conforme estudos do Instituto Fiscal Independente do Senado (IFI), o estado do Amapá conseguirá estabilizar suas finanças apenas em 2025, fator que afeta diretamente o mercado de trabalho e o consumo, visto que o setor público é o maior empregador e gerador de serviços, afetando, por consequência, o comércio que desempregou 18,1% de sua mão de obra em 2016, os mais altos índices de desemprego de todo o país.

A regularização fundiária e a segurança jurídica que ela traz para a produção pecuária e agrícola se constituem no principal fator de um cenário que se desenha positivamente

para o Amapá, seja pelo fortalecimento do agronegócio, seja pela perspectiva de financiamento da produção amapaense, ou seja, simples valorização imobiliária de grandes, médias e pequenas propriedades. Se soma a esses elementos a tão próxima saída do Amapá como área de risco pela febre aftosa, aspecto restritivo para o comércio de laticínios e carne da região possuidora de uma das melhores qualidades genéticas de bubalinos do mundo.

Os detalhes deste novo cenário, a partir da regularização das terras pelo estado, são extremamente animadores, indicando uma profunda mudança na economia e na sociedade amapaenses. A produção de soja, por exemplo, que atingiu 5% de seu potencial em 2016, mas pode chegar a 400.000 ha e gerar aproximadamente 32 mil empregos, além de R\$ 3,5 bilhões, representando um terço de nosso PIB.





A carne e laticínios devem ganhar novo fôlego com a regularização das terras e receber investimentos privados para que produtos, aproveitando-se da ponte binacional e acordos comerciais, cheguem às guianas e Suriname. Sobretudo deve atender com maior qualidade o mercado interno com produtos de valor agregado.

O Amapá já possui uma grande agroindústria de laticínios (leite, iogurte, queijo e outros) instalada na região do Matapi pronta para atingir esses mercados, e um projeto frigorífico com investimento na ordem de R\$ 38 mi-

lhões começa a ser organizado no Distrito Industrial de Santana.

O convênio do governo do estado com o Exército Brasileiro cristaliza o que se configura na mais importante ação econômica e social da história do estado Amapá, a regularização fundiária, capaz de possibilitar o pleno desenvolvimento de suas aptidões econômicas e, por conseguinte, a geração e distribuição de riqueza, trabalho, arrecadação tributária, investimentos públicos e privados, ampliação de direitos sociais e qualidade de vida.





Muitos tons de Cinza

Um novo bege é como defino a cor cinza. Aquele coringa que vai com tudo, desde as cores neutras até às mais ousadas e coloridas. Ele pode ser combinado basicamente com todas as cores, possui inúmeras possibilidades de combinações em paredes, móveis e outros detalhes. Quando combinado com as suas próprias variações ou cores neutras, como branco, preto e bege, dão um toque chique e minimalista. Já com cores fortes, como amarelo, azul, vermelho, torna o ambiente mais alegre e moderno. Independente do ambiente, podem apostar na neutralidade do cinza, que não tem erro!





PREFEITOS DE MACAPÁ

De povoado à capital, os personagens e feitos (final)

Em outubro de 2016 ocorreram eleições municipais em todo o Brasil. Em Macapá, capital do estado do Amapá, o então candidato Clécio Luís (Rede) foi reeleito para mais um mandato à frente da prefeitura, após ter sido o mais votado nos dois turnos da disputa. Ele governará o município até 2020.

Reportagem: **Professor Célio Alcício**

Depois de ter sido eleito vereador de Macapá por duas legislaturas, Azevedo Costa ainda disputou uma eleição, mas não tendo sido eleito, resolveu encerrar o ciclo de candidaturas e passou a atuar nos bastidores.

O sucessor do primeiro prefeito eleito de Macapá foi João Alberto Capiberibe, que havia disputado eleições para a Câmara Federal, em 1982, e atuara no secretariado do governador Jorge Nova da Costa (1985-1990), além de atuado no Acre.

Tendo sido eleito pelo PSB, iniciou nesse pleito uma trajetória que o levou ao governo estadual, tendo sido eleito e reeleito, em 1994 e 1998. Na corrida eleitoral, Capi, que tinha como vice o médico Antônio Cabral de Castro, deixou para trás adversários de peso e teoricamente favoritos, como Murilo Pinheiro (PFL), candidato do Comandante Barcellos e segundo colocado na disputa com 3.012 votos atrás da chapa vencedora que obteve 19.711 votos, Jonas Pinheiro Borges, ex-prefeito “tampão” (PTB) e seu primo Gilvan Borges (PJ), o jornalista Antônio Correa Neto (PT) e Jurandil Juarez (PMDB). Enquanto Capiberibe decolava e começava a alçar voos com destino ao governo do estado e ao Senado Federal, Antonio Pontes encerrava nesse pleito de forma melancólica uma trajetória iniciada

de forma consagrada em 1970, como parlamentar federal, depois de derrotar o até então invicto Janary Nunes e tendo acumulado quatro mandatos consecutivos e se tornado nesse período a maior referência política do antigo Território Federal do Amapá, em nível nacional.

A gestão Capi-Cabral à frente da PMM executou diversas obras, fez funcionar uma política tributária arrecadação e saneamento das finanças municipais e valorizou os servidores públicos macapaenses. Sua performance como prefeito serviu de alicerce para que se lançasse à disputa ao Palácio do Setentrião nas eleições para o governo do estado em 1994, quando derrotou o grupo liderado pelo governador Anníbal Barcellos e que tinha como candidato o então deputado estadual Jorge Salomão.

Em 1992 o médico cardiologista João Bosco Papaléo Paes despontou como liderança política em nível local, elegendo-se prefeito da capital pelo PSDB. Apesar da gestão bem avaliada pela população, a lei eleitoral da época não permitia a reeleição e o Dr. Papaléo, como é carinhosamente chamado pela população, teve que deixar o governo do município, deixando como obra de maior impacto a urbanização da orla sudeste de Macapá, que acabou se tornando a área mais valorizada da cidade, do ponto de vista arquitetônico e urbanístico, habitada por uma elite endinheirada e composta por bares, praças de ginástica e

Município de Macapá

Apelido - Capital do meio do mundo

Fundação - 4 de fevereiro de 1758

Gentílico - macapaense

Estado - Amapá

Mesorregião - sul do Amapá

Microrregião - de Macapá

Região Metropolitana - conurbada com os municípios de Santana e Mazagão

Municípios limítrofes - Ferreira Gomes, Cutias do Araguari, Amapá, Itaubal do Piriri, Santana e Porto Grande

Área - 6.563 km²

População - 344.194 hab. (IBGE 2007)

Densidade - 14,7 hab/km²

Altitude - 14 metros

Clima - equatorial

Fuso horário - utc - 3

PIB - R\$ 2.420.684.000,00 (IBGE/2004)

PIB per capita - R\$ 7.415,00 (IBGE/2004)



outros locais para o lazer e o passeio público.

A campanha para as eleições municipais de 1996 serviu de termômetro inicial para medir a popularidade do governador João Capiberibe e a aceitação da sociedade macapaense em relação ao PDSA (Programa de Desenvolvimento Sustentável do Amapá), carro chefe de sua campanha ao governo, dois anos antes.

A disputa trouxe de volta à cena política o popular, carismático e experiente Comandante Barcellos, pelo desgastado PFL (irremediavelmente ligado ao regime militar devido à maioria de seus líderes terem pertencido à Aliança Renovadora Nacional (Arena) e, posteriormente, o Partido Democrático Social (PDS), que foram as legendas governistas durante a ditadura.

Cansado e já quase octogenário, o velho marinheiro da reserva era a alternativa mais segura para a manutenção de seu grupo político que reunia, além do incansável e fidedigno escudeiro João Estoesse Monteiro de Araújo, alguns fiéis apaniguados que ameahou desde sua chegada ao antigo território federal, em 1979 – um grande número de correligionários, o ex-prefeito e deputado federal Murilo Pinheiro e seus porta-vozes e grandes líderes dessa frente, respectivamente, o filho Sérgio Barcellos, deputado federal por três legislaturas consecutivas (1990-2002), e o neto Alexandre Barcellos, deputado estadual por três mandatos igualmente consecutivos (1998-2010). Querido pelo povo e respeitado, enquanto liderança política, Barcellos faleceu no dia 14 de agosto de 2011, vítima de insuficiência respi-

ratória.

Diferentemente do que ocorrera quando fora governador (nomeado e eleito), tendo uma conjuntura política em nível nacional que lhe era altamente favorável para a obtenção de recursos vultosos para a edificação de grandes obras, sobretudo resultantes do Condrel da Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam), e que lhe permitiu um variedade de obras, o velho comandante não obtivera o mesmo êxito como prefeito, o que contribuiu para o desgaste de sua imagem política e diluição da imagem antes empreendedora e com reconhecida consagração popular.

Como resultado de sua gestão inconsistente, o “Velhinho”, como era carinhosamente chamado pela população, teve um desempenho pífio nas eleições e a disputa acabou sendo polarizada entre João Henrique Pimentel (PSB) e Pápaléo Paes (PSDB), que tentava retornar à prefeitura, tendo como lastro a boa aceitação do eleitorado (menor rejeição) e uma avaliação satisfatória do período em que governara a capital amapaense. A eleição municipal de 2000 foi uma das mais disputadas e polêmicas de toda a história e revelou uma circunstância que triplamente se desdobrou e trouxe mudanças substanciais na mentalidade das pessoas que se envolvem diretamente no processo eleitoral, sejam partidos, candidatos, coligações, articuladores e a própria Justiça Eleitoral.

Tudo começou quando o então governador Capiberibe lançou no arrebolo do processo eleitoral uma campanha es-

tratégica nas ruas da capital com outdoors parabenizando o engenheiro e secretário estadual de infraestrutura, João Henrique Pimentel, até então um ilustre desconhecido na cena política e que nunca havia sequer disputado pleitos eleitorais, o que gerou certa polêmica e o desdém dos adversários que julgavam que o 'João 40', que a oposição apelidara de 'João sem nome', não seria um litigante à altura da experiência e carisma de Papaléo que, de quebra, tinha Waldez Góes como vice da chapa liderada por PTB e PDT. Mas literalmente no 'frigor dos ovos', 'no apagar das luzes' ou ainda 'na hora da onça beber água', os microscópicos eleitorados do Pacuí e, especialmente, os ilhéus do Bailique, reviraram as urnas eletrônicas e carregaram a quase totalidade dos votos que pulverizaram a diferença – 415 votos – em favor de Papaléo. Viu-se na praça Beira Rio, palco de comemorações das vitórias eleitorais, a retirada imediata dos trios elétricos e da militância de Papaléo e Waldez, e a invasão amarela da militância pessebista ou capiberista, num

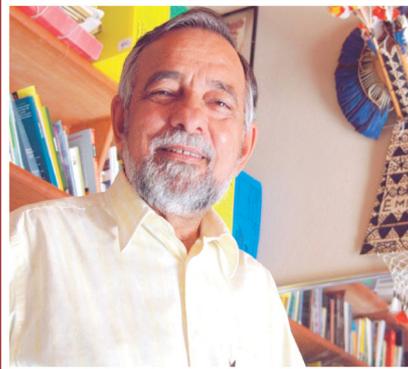
Logo após as eleições a Polícia Federal deflagrou a 'Operação Pororoca', primeira de uma série de outras que culminaram com a 'Operação 'Mãos Limpas', em setembro de 2010. O efeito da 'Pororoca' foi devastador e resultou na prisão de políticos e gestores públicos sob acusação de corrupção e outros crimes.

Se o primeiro mandato de João Henrique foi exitoso e lhe deu, além de prestígio e visibilidade, a sua reeleição, o segundo foi menos impactante, mas ainda assim o peso de sua liderança (sem o comando de Capiberibe) fez de sua esposa Lucenira Pimentel deputada federal nas eleições de 2006. Em 2008 o município de Macapá pela primeira vez passou a ter quorum eleitoral para disputa em dois turnos e teve todos os ingredientes de uma corrida acirrada pelo governo da capital.

Os principais candidatos foram Roberto Góes (PDT), ex vereador e deputado estadual, primo e candidato apoiado pelo então governador Waldez Góes; Camilo Capiberibe



● Azevedo Costa



● João Alberto Rodrigues Capiberibe



● Papaléo Paes

dos resultados mais inusitados de uma eleição em todo o estado. Foi algo pitoresco que entrou para os anais da história política do Amapá e que cristalizou a liderança de João Capiberibe na política amapaense, também reconhecida no plano regional e nacionalmente.

A coligação derrotada, evidentemente, esbravejou e questionou o resultado sob a acusação de fraude eleitoral na surpreendente votação do Bailique. Várias lendas e mitos surgiram sobre o suposto 'blefe' eleitoral em que eleitores digitavam o número de Papaléo e a urna mostrava a foto de João Henrique, mas o TRE imediatamente esclareceu os fatos e confirmou a vitória do 'João sem nome', que começava a decolar na política amapaense, vindo a ser reeleito nas eleições de 2004 com uma nova reviravolta na sua carreira agitada desde o contestado nascituro. Na campanha pela reeleição JH, recém filiado ao PT, depois de romper com o padrinho Capiberibe e o PSB, derrotaria de forma surpreendente a deputada federal Janete Capiberibe (PSB) e o candidato Sebastião Bala Rocha (PDT), apoiado "entre aspas" pelo governador Waldez Góes, que se ausentou da campanha e praticamente não pediu publicamente votos ao seu candidato conterrâneo de Jaburu dos Alegres, onde ambos nasceram, além de amigo pessoal.

(PSB), deputado estadual, filho de João e Janete Capiberibe; e Lucas Barreto (PTB), deputado estadual, ex presidente da Assembleia Legislativa do Estado do Amapá (Alap) e que despontara na ocasião como uma possível liderança na política local.

Participaram também da corrida ao palácio Janary Nunes a deputada federal e ex governadora (2002) Dalva Figueiredo (PT), o deputado estadual Moisés Souza (PSC), a deputada federal Fátima Pelaes (PMDB) e o líder sindical da categoria dos rodoviários, Joinville Frota (PSTU).

No segundo turno o embate ficou sob o protagonismo de Camilo Capiberibe e Roberto Góes, uma vez que o pessebista alcançou 59.864 votos (33,07%), e o pedetista teve 48.020 votos (26,53%). A diferença de quase 12 mil votos (6,54%) foi pulverizada por Góes na única virada ocorrida em todo o país naquele pleito, graças a uma coalizão de forças que somadas derrotaram o candidato do PSB, sob a liderança de Waldez Góes e com apoio decisivo do grupo da chamada 'Harmonia', tendo à frente José Sarney e Gilvam Borges, ambos do PMDB e Papaléo Paes (agora no PSDB), e formada por mais de uma dezena de partidos.

Ao fim da disputa, Roberto Góes e sua vice Helena Guerra obtiveram 91.558 votos (51,66%) contra 85.659

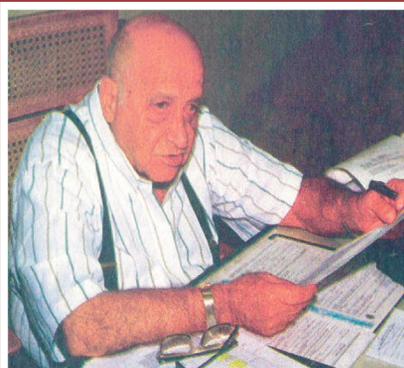
(48,34%) do adversário e seu vice, o então ex-deputado estadual Randolfe Rodrigues (na época no Psol, depois de ter deixado o PT, e atualmente na Rede Sustentabilidade). Lucas Barreto ficou em 3º lugar com 45.595 (25,19%) e Dalva Figueiredo em 4º com 9.237 (5,1%), num desempenho aquém de suas possibilidades e de sua liderança demonstrada em eleições proporcionais para a Câmara Federal. O TRE-AP chegou a cassar o mandato vitorioso devido a denúncias de irregularidades durante a campanha, mas o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ratificou o resultado e o prefeito eleito e sua vice tomaram posse em 1 de janeiro de 2009.

Com grande aceitação popular e tendo obtido sempre uma grande quantidade de votos, Roberto Góes tentou a reeleição em 2012 num cenário totalmente atípico em sua trajetória política iniciada aos 26 anos, quando se elegeu vereador pela primeira vez, em 1992. Isso porque, a exemplo do que ocorrera com João Henrique Pimentel, em 2004,

(PSD), apoiados por uma coalizão de dez partidos, chegaram na dianteira ao fim da primeira etapa da disputa.

A grande zebra foi a segunda colocação de Clécio e seu vice, Alan Salles (PPS), pois se esperava um desempenho mais eficiente de Cristina Almeida e Evandro Milhomen, respectivamente deputada estadual apoiada pelo GEA, e deputado federal por três legislaturas com atuação destacada na área cultural.

Depois de conseguir uma expressiva vantagem de 25.092 votos sobre o segundo colocado (12,29%), o então prefeito foi para o segundo turno, precisando manter uma regularidade de votos obtida graças à sua inegável popularidade, a densidade eleitoral e à força e expressividade da coligação que o apoiava. Contudo, o PSB e os três partidos que coligaram em apoio à Cristina Almeida, somados aos seis partidos que formavam a coalizão pró Clécio, constituíram uma frente vigorosa que conseguiu chegar às vésperas da votação em empate técnico com o primeiro



● Aníbal Barcellos



● João Henrique



● Roberto Góes

ele também acabou preso pela PF, em 6 de dezembro de 2010, num desdobramento da 'Operação Mãos Limpas' que, dois meses antes, havia prendido o ex governador Waldez Góes e o governador Pedro Paulo Dias de Carvalho (PP) sob acusação de envolvimento em crimes de corrupção. Depois de cerca de dois meses detido, foi solto em 11 de fevereiro de 2011.

O episódio desagradável não diminuiu a ascensão de Roberto sobre suas bases eleitorais e tampouco demonstrou ter diminuído sua popularidade. Prova disso é que ele venceu o primeiro turno e foi para a disputa do segundo turno com o ex vereador e ex secretário estadual de educação, professor Clécio Luís (Psol), como favorito para a vitória, apesar da eleição ter sido bastante disputada. Além desses dois candidatos, também participaram do pleito a deputada estadual Cristina Almeida (PSB), tendo como principal apoiador o governador Camilo Capiberibe; Davi Alcolumbre (JDEM); Evandro Milhomen (PCdoB) e Genival Cruz (PSTU). Sendo Góes o grande favorito, seus adversários se utilizaram do expediente que estava visivelmente ao alcance de suas mãos, ou seja, a prisão do prefeito durante a 'Operação Mãos Limpas', ocorrida dois anos antes. Ainda assim, ele e sua vice, Telma Gurgel

colocado. Ao cabo, Clécio acabou vencendo com 101.261 (50,59%) contra 98.892 (49,41%) de Góes, estabelecendo uma minúscula diferença (1,18%), correspondente a 2.369 votos.

Com a derrota de Roberto Góes, o PDT e o grupo por ele liderado desocuparam os assentos dos poderes Executivo Municipal e Estadual, esse último perdido em 2014 quando Camilo se elegeu governador.

As eleições municipais de 2016 tiveram como antessala uma conjuntura política que pouco diferiu das acontecidas a partir de 2008, quando a corrida para a PMM passou a ocorrer em dois turnos. Embora Clécio tenha recebido a capital amapaense bastante avariada do ponto de vista econômico e sociocultural, ao segundo ano de sua gestão já começara a experimentar os primeiros resultados positivos em relação à avaliação de seu desempenho. Problemas com a coleta de lixo, saúde, educação, transporte coletivo, urbanização e habitação, entre outros, gradativamente foram sendo equacionados ou no mínimo encaminhados a ponto de as pesquisas realizadas até um ano antes da eleição já lhe conferirem considerável favoritismo. Somado a esse quadro, o prefeito e seu principal companheiro político, o senador Randolfe Rodrigues, deixaram o Psol e ingressa-

ram na Rede Sustentabilidade, de Marina Silva, após desentendimentos que culminaram no desgaste de ambos com o Psol nacional. Entretanto, o Psol local manteve o apoio à reeleição de Clécio, que inscreveu como vice em uma nova composição a vereadora Telma Nery (DEM), indicada pelo grupo liderado pelo senador Davi Alcolumbre, de quem recebeu apoio irrestrito.

Esperava-se que Roberto Góes viesse a ser o seu grande adversário, mas no fim das contas adentraram o cenário Gilvam Borges (PMDB), primeiro a anunciar antecipadamente suas pretensões, juntamente com o vice de sua chapa, o bem sucedido empresário Adiomar Veronese (Pros); Ruy Smith (PSB); Dora Nascimento (PT); Aline Gurgel (PRB) e Promotor Moisés (PEN) cuja vice era simplesmente Raquel Capiberibe (PMN), que havia se aposentado no cargo de conselheira do TCE local; e, Genival Cruz (PSTU).

Sem coligações, mais uma vez, o PSB apostou na garra e na força de sua militância, e nos percentuais que sempre dispõe nas disputas eleitorais em que toma parte. O PT de Dora Nascimento, esfacelado em suas bases de apoio, aliou-se apenas ao Partido Humanista da Solidariedade (PHS), de onde emergiu sua vice, Dayanne Lima. Nesse cenário, apenas uma candidatura teve espasmos de decolagem: a vereadora Aline Gurgel foi a grande sensação midiática dos primeiros movimentos da propaganda no horário eleitoral gratuito com um marketing altamente populista de proxi-

midade com as classes menos favorecidas, aparecendo em mutirões nas favelas, áreas de pontes e ressacas, evitando debates no rádio e na televisão e grandes eventos, e afirmando ter sido escolhida como a melhor vereadora de todo o Brasil.

A campanha transcorreu sem muitos solavancos e sobressaltos com Clécio liderando de ponta a ponta todas as pesquisas de intenção de votos, sendo que as oscilações ocorriam nas demais posições, uma vez que Aline Gurgel, depois de passar um período na vice liderança, foi superada no fim do primeiro turno por Gilvam Borges, enquanto o Promotor Moisés ficou em quarto, e Ruy Smith e Dora Nascimento ficaram, respectivamente, nas duas últimas posições, atrás do candidato do PSTU, numa grande e até então inédita 'zebra' eleitoral, respectivamente na penúltima e última colocações. Deixaram muito a desejar com performances pífiyas para um deputado estadual com duas legislaturas consecutivas (2003-2010) e uma ex vice governadora (2011-2014) e ex candidata ao Senado Federal.

Polarizada entre Clécio Luís e Gilvam Borges, a disputa foi para o segundo turno. Na tábua de pesquisas, nenhuma novidade, pelo contrário, Clécio somente ampliou a vantagem que já era expressiva e confirmou a vitória já prevista com 60% dos votos válidos, atingindo 123.808 eleitores, deixando para Gilvam os 39,5% restantes, que corresponderam a 80.840 votos.



Atual prefeito da capital, Clécio Luís.

Conheça o

ESPAÇO
CELEBRAR

Climatizado

Estilo clean

Cozinha equipada

Camarim

Banheiro teen

Play ground

Gerador de energia

Sem taxa de locação



☎ 99190.2201 📞 3222.4660

Rua Paraná, 602 - Santa Rita

NÃO PERÇA A CONEXÃO COM A VIDA.

NO TRÂNSITO, O APARELHO CELULAR
FAZ VOCÊ PERDER O SINAL.



AMAPÁ
GOVERNO DO ESTADO

www.amapa.gov.br